



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

INGRID LAÍS CABRAL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ADULTO PREPARADO NA PERSPECTIVA
MONTESSORIANA: ENTRELAÇAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

INGRID LAÍS CABRAL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ADULTO PREPARADO NA PERSPECTIVA
MONTESSORIANA: ENTRELAÇAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação infantil.

Orientadora: Prof^a Dra. Soraya Maria Barros de A. Brandão.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Ingrid Lais Cabral da.
A importância do adulto preparado na perspectiva montessoriana [manuscrito] : entrelaçar entre teoria e prática / Ingrid Lais Cabral da Silva. - 2021.
67 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Ambiente preparado. 2. Adulto preparado. 3. Criança. 4. Filosofia montessoriana. I. Título

21. ed. CDD 370

INGRID LAÍS CABRAL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ADULTO PREPARADO NA PERSPECTIVA
MONTESSORIANA: ENTRELAÇAR ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

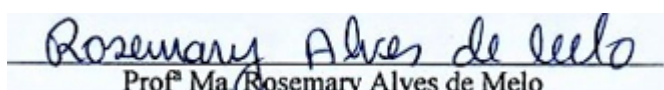
Área de concentração: Educação infantil.

Aprovado em: 07/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Soraya Maria Barros de A. Brandão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Ma. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela benção da vida, sendo um importante guia na minha trajetória.

À minha mãe Jaqueline Cabral da Silva, pelo exemplo de determinação e força, sempre me incentivando a nunca desistir.

Ao meu namorado Thiago Andrade Barbosa de Paula, com quem compartilho desafios, lutas e vitórias da vida, especialmente na realização desde trabalho, sempre acreditando na minha capacidade de superação.

À professora Dr^a Soraya Maria Barros de A. Brandão, pela confiança, apoio, orientação, e por todos os ensinamentos.

Aos membros da banca, Prof. Me. Rosemary Alves de Melo e Prof. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro, por aceitarem o convite de participação e promoverem contribuições enriquecedoras para o meu trabalho.

Ao meu avô Reginaldo Cabral da Silva, por todos os ensinamentos ao longo da minha vida.

À minha prima Chelen Andrade Guedes Silva, por todo apoio nos piores momentos da minha vida, me mostrando a quão guerreira sou.

À minha querida amiga Amanda Sonály Camelo Araújo Almeida, pelas trocas de experiências, alegrias, frustrações, perdas, me motivando sempre a ser alguém melhor, a ti toda minha admiração.

A todas as instituições, que contribuíram para o meu fazer docente, ajudando na minha formação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial à Renata Caroca, Jaira Rízia e Manuela Felix.

Às pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta na construção desde trabalho.

“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz.” (Maria Montessori)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo observar como a filosofia Montessoriana revela-se na prática do *adulto preparado* em relação com o ambiente e a criança. Maria Montessori, uma mulher à frente de sua época revolucionou a educação com o seu modo de observar a criança e educá-la de forma autônoma e liberta, afirmando que a criança se autoconstrói dentro de um *ambiente preparado* e com a mediação de um *adulto preparado*. A preocupação com a infância e a natureza da criança lhe fizeram pensar em uma filosofia com um olhar de ajuda a vida, compreendendo o indivíduo em sua naturalidade oferecendo-lhe maior independência e conquistas de habilidades. Em outras palavras, o Método Montessori tem como base a criança em seu processo de autoeducação, construindo a si mesma diante das experiências no ambiente. Nesse sentido, o ambiente deve ser organizado, oferecido e preparado para a ação infantil proporcionando, às crianças, liberdade e autonomia. Nesse *ambiente preparado*, o adulto é um observador e incentivador no desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe novos conhecimentos. A pesquisa molda-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado em uma escola privada em Campina Grande-PB. As análises foram realizadas a partir de um diário de observação escrito ao longo da pesquisa. Para obter-se resultados práticos foi observado um *adulto preparado/guia* em uma sala Montessoriana, analisando o seu papel como adulto e também de observador no processo de aprendizagem das crianças e na relação com o ambiente. A escrita no diário de observação foi norteadas por perguntas sobre o adulto, o ambiente e o aluno em que foram relatados dentro das atividades propostas os desenvolvimentos de novas habilidades. Para melhor compreensão do presente estudo, foi realizado uma revisão bibliográfica com base em publicações de materiais elaborados por Montessori (1966, 2014, 2017; 2019), bem como por outros estudiosos da filosofia montessoriana, tais como Salomão (2019), Dutra (2015), Lillard (2017), Machado (1980), Kramer *et al* (1995), Davies (2021), dentre outros.

Palavras-chave: Ambiente preparado. Adulto preparado. Criança. Filosofia montessoriana.

ABSTRACT

This work aims to observe how the Montessorian philosophy reveals itself in the practice of the prepared adult in relation to the environment and the child. Maria Montessori, a woman ahead of her time revolutionized education with her way of observing children and educating them in an autonomous and free way, stating that the child builds itself within a prepared environment and with the mediation of a prepared adult. The concern with childhood and the child's nature made him think of a philosophy with a view of helping life, understanding the individual in their naturalness, offering them greater independence and skill achievements. In other words, the Montessori Method is based on the child in his/her self-education process, building himself in face of the experiences in the environment. In this sense, the environment must be organized, offered and prepared for child action, providing children with freedom and autonomy. In this prepared environment, the adult is an observer and encourager in the child's development, providing them with new knowledge. The research is modeled as a case study, with a qualitative approach, carried out in a private school in Campina Grande-PB. Analyzes were performed from an observation diary written throughout the research. To obtain practical results, a prepared adult / guide was observed in a Montessorian room, analyzing his role as an adult and also as an observer in the children's learning process and in their relationship with the environment. Writing in the observation journal was guided by questions about the adult, the environment and the student in which the development of new skills was reported within the proposed activities. For a better understanding of this study, a literature review was carried out based on publications of materials prepared by Montessori (1966, 2014, 2017; 2019), as well as by other scholars of Montessori philosophy, such as Salomão (2019), Dutra (2015), Lillard (2017), Machado (1980), Kramer et al (1995), Davies (2021), among others.

Keywords: Prepared environment. Prepared adult. Kid. Montessorian philosophy.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Case dei Bambini.....	16
Figura 2 - Tabela de Períodos Sensíveis no Método Montessori	21
Figura 3 - Educação tradicional versus Montessori.....	30
Figura 4 - Barras vermelhas.....	40
Figura 5 - Encaixes sólidos.....	40
Figura 6 - Cilindros coloridos.....	41
Figura 7 - Blocos lógicos.....	41
Figura 8 - Sólidos geométricos.....	42
Figura 9 - Caixa de fazendas	42
Figura 10 - Letras de lixa.....	43
Figura 11 - Números de lixa.....	43
Figura 12 - Torre rosa.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pedro (07/06/2021).....	50
Quadro 2 - Pedro (08/06/2021).....	51
Quadro 3 - Pedro (09/06/2021).....	52
Quadro 4 - Pedro (10/06/2021).....	54
Quadro 5 - Pedro (11/06/2021).....	55
Quadro 6 - Luíza (14/06/2021).....	56
Quadro 7 - Luísa (15/06/2021).....	58
Quadro 8 - Luísa (16/06/2021).....	59
Quadro 9 - Luísa (17/06/2021).....	60
Quadro 10 - Luísa (18/06/2021).....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Montessori
AMI	Associação Montessori Internacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
OMB	Organização Montessori do Brasil
PB	Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MARIA MONTESSORI: BIOGRAFIA E CONTEXTO HISTÓRICO	14
3.	PEDAGOGIA MONTESSORIANA	18
3.1	A filosofia que antecede o método	18
3.2	Pilares da educação Montessoriana	24
3.3	Movimento Montessori no Brasil	26
4.	O MÉTODO MONTESSORI: O AMBIENTE, A CRIANÇA E O ADULTO	29
4.1	O adulto preparado e suas contribuições para o desenvolvimento infantil	35
4.2	O ambiente Montessoriano e a educação pelos sentidos	38
5.	O ADULTO PREPARADO NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA: DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO	45
5.1	Caminhos metodológicos	45
5.2	Unidade de educação infantil observada	47
5.3	Registro do diário de observação	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A história das metodologias e abordagens de ensino na Educação Infantil evoluíram muito com o passar do tempo, concomitantemente com a história social da família e da criança, de modo que em cada época predominavam certas necessidades e comportamentos específicos da época. Nesse sentido, várias foram as abordagens que surgiram ao longo da história da Educação Infantil, nos últimos tempos, marcada por grandes avanços, especificamente, na forma de atendimento às crianças em espaços educativos formais, considerando as especificidades da infância. Ao considerar essas especificidades e particularidades da criança e desse nível de educação, trouxemos, neste estudo, uma discussão sobre o ambiente organizado para que a criança possa construir sua autonomia, tendo o educador como um observador e favorecedor de descobertas e aprendizagens. Para o presente estudo, será discutido sobre a abordagem montessoriana, que vai tratar dos pilares educacionais que dão suporte a sua filosofia¹.

O Método Montessori, criado por Maria Tecla Artemisia Montessori, buscou estudar e se aprofundar na educação natural das crianças através da livre escolha dentro de um *ambiente preparado* que lhe proporcionasse liberdade e autonomia. Montessori pensou em uma educação voltada para as necessidades das crianças e suas mais internas particularidades, para que as mesmas se autoconstruíssem.

A educação idealizada por Maria Montessori, considerada uma filosofia de vida, antes de um método, se volta para a paz e para a cooperação, buscando na infância a essência natural e o respeito em cada individualidade. Nesse sentido, defende que a criança pode aprender tudo de forma independente e livre, desde que se tenha um ambiente organizado, com materiais específicos de acordo com suas necessidades, o qual ela chama de *ambiente preparado*, bem como um adulto observador, denominado de *adulto preparado*. Diante desse contexto, surge a seguinte problemática: Como a professora conduz a sua prática pedagógica de acordo com a filosofia Montessoriana, considerando a relação com o ambiente e a criança? Esta questão se traduz no objetivo deste trabalho que é observar como a filosofia Montessoriana revela-se na prática do *adulto preparado* em relação com o ambiente e a criança.

¹ Ao longo deste trabalho, os termos utilizados por Montessori serão grifados em itálico, tais como: *adulto preparado*, *ambiente preparado*, *autoeducação*, *criança equilibrada*, *educação cósmica* e *educação como ciência*.

Para alcançar o objetivo proposto, quanto ao aspecto metodológico, foi realizado observações em uma turma de Educação Infantil com 11 crianças de 3 a 6 anos de idade, chamada de sala agrupada no método Montessori, em uma escola particular, na cidade de Campina Grande -PB. Das 11 crianças que fazem parte desse agrupamento, duas crianças com idades de 4 e 5 anos foram escolhidas para a observação em seu cotidiano escolar dentro do *ambiente preparado* e o professor como guia nesse processo de desenvolvimento integral e individual das crianças. Assim, esta pesquisa molda-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, cuja análises foram realizadas a partir de um diário de observação escrito ao longo da pesquisa conforme citado anteriormente. As observações ocorreram no período de 07 de junho de 2021 até 18 de junho de 2021, totalizando 10 dias de observação, sendo 5 dias para cada criança.

Segundo Epoglou (2013), é por meio de propostas didáticas para crianças em seus primeiros anos escolares, que tem-se o modo de atingir os objetivos de formação de cidadãos que conheçam sua realidade e que, inseridos nela, tenham condições de refletir e agir. O Método Montessori na Educação Infantil muda a vida da criança transformando o interior do adulto no olhar minucioso para a criança, estimulando-as em suas potencialidades e valorizando o seu ser em desenvolvimento.

Para uma melhor compreensão dos aspectos investigados, apresenta-se, no primeiro capítulo, o contexto histórico e a biografia de Maria Montessori, considerando sua luta com as crianças especiais; tidas como “retardadas” na época. No tópico seguinte, é abordado sobre a Pedagogia Montessoriana focando nos pilares da educação, que tem como princípio educativo a evolução da criança em todas as áreas do seu desenvolvimento com destaque na forma espontânea a partir das experiências que lhe são propostas no ambiente. Neste tópico, é apresentado também sobre o Movimento Montessori no Brasil, trazendo para a discussão a chegada das ideias de Maria Montessori junto com o movimento da escola Nova, rompendo com o modelo da escola tradicional.

No tópico “O Método Montessori”, é discutido sobre a tríade a criança, o ambiente e o adulto, apresentando a importância de cada um deles no processo de desenvolvimento infantil. Bem como, sobre a importância do adulto/educador em orientar e guiar as crianças em suas conquistas naturais, destacando a importância do ambiente preparado, com intuito de atender às necessidades das crianças em sua determinada faixa etária, colocando-as como protagonista no processo de aprendizagem.

No tópico “O adulto preparado na perspectiva Montessoriana: diário de observação”, está o relato e a observação do *adulto preparado* em uma sala agrupada Montessoriana, com

crianças de 3 a 6 anos de idade, sendo sujeitos da pesquisa duas crianças e uma professora em dentro de um *ambiente preparado*. Aqui é explicado o caminho metodológico do presente estudo, considerando o local escolhido para a observação até o processo coletado para o resultado esperado no trabalho. E, por fim, as “Considerações finais”, no qual discorre sinteticamente sobre os resultados evidenciados ao longo do estudo. Salienta-se que as presentes discussões tiveram como base os estudos de Salomão (2019), Montessori (1966; 2014, 2017; 2019), Dutra (2015), Lillard (2017), Machado (1980), Kramer *et al* (1995), Davies (2021), dentre outros que contribuíram com uma pedagogia voltada para as necessidades e interesses da criança.

2 MARIA MONTESSORI: BIOGRAFIA E CONTEXTO HISTÓRICO

Nesta seção foi realizado um resumo biográfico sobre Maria Tecla Artemisia Montessori, com base nos estudos de Salomão (2019)², obras da própria autora, intituladas “O segredo da infância” (2019) e “A descoberta da criança: pedagogia científica” (2017), Dutra (2015), dentre outros.

“A história que vou lhe contar é sobre uma das muitas Marias que existem no mundo. Essa aqui é a Maria Montessori. E como toda mulher, e como toda Maria, ela fez da sua vida um caminho de descobertas, superação e encantamento” (DUTRA, 2015, p. 2).

Feminista à frente da sua época, Montessori, como é conhecida, nasceu na província de Ancona na Itália, em 31 de agosto de 1870. Foi umas das primeiras mulheres a se formar em medicina na Itália. Antes disso, Montessori seguiu a carreira de engenheira por gostar de matemática, se interessando, neste meio tempo, por biologia e, em seguida, medicina.

Era muito comum que meninas escolhessem ser professoras quando crescessem. Não foi o que aconteceu com Maria, pelo menos não no início. Primeiro, ela queria ser atriz. Depois, durante os anos de escola, ela percebeu que tinha facilidade com os números e, por isso pensou em ser engenheira. Depois se apaixonou por biologia! Foi quando decidiu entrar na Faculdade de Medicina (DUTRA, 2015, p. 4).

Ao ingressar em Medicina, Montessori se direcionou para a formação em Psiquiatria, sobretudo, a Psiquiatria voltada para crianças pequenas. Logo após, trabalhou como assistente em uma clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, sob orientação de um professor e um colega, examinando e retirando crianças dos hospícios da época e levando-as para ambientes menos nocivos.

Em sua época, as crianças eram internadas junto com adultos vivendo em situações assustadoras com medidas repressoras pela equipe do próprio hospício. Algumas crianças eram internadas sem justificativas psiquiátricas. Em seus estudos, Montessori desconfiou que o comportamento das crianças eram mais problemas pedagógicos do que médicos, o que lhe levou a se aprofundar nos estudos da Educação Especial, cujo objetivo era ajudar as crianças, uma vez que não estava satisfeita com o tratamento destinado à elas.

Nesse sentido, recorreu a estudos e pesquisas de Edouard Séguin e Jean Itard. Edouard Séguin é conhecido como um dos fundadores da Educação Especial, atuante na educação de surdos influenciado por Jean Itard que se dedicava, na época, a estudos sobre deficiências mentais.

² Gabriel Salomão, pesquisador e autor do Lar Montessori, 2019.

[...] o mérito de ter completado um verdadeiro sistema educativo para crianças excepcionais pertence a Édouard Séguin, que foi professor e só mais tarde médico. Partindo das experiências de Itard, Séguin aplicou-as, modificando-as e completando o método, em dez anos de experiências realizadas com crianças retiradas do manicômio e reunidas numa pequena escola, à Rue Pigalle, em Paris (MONTESSORI, 2017, p. 38).

Sobre Jean Itard, pioneiro na história da Educação Especial, em sua experiência com Victor, o “selvagem de Aveyron” desenvolvendo a reeducação com o mesmo, o autor relata que:

Durante oito anos, dispensou seus cuidados a uma criança com deficiência mental, conhecida como "o Selvagem de Aveyron", e passou a usar amplamente seus métodos educativos, que já tinham dado bons resultados nos casos de surdez. Itard, discípulo de Pinel, foi o primeiro educador a pôr em prática a observação do aluno, a exemplo do que se fazia com os enfermos, nos hospitais, especialmente em relação aos doentes do sistema nervoso (MONTESSORI, 2017, p. 37).

Com base nos referidos estudiosos, Montessori utilizou-se de seus métodos com as crianças tidas como “retardadas”, na época tiradas dos hospícios, incluindo-as em atividades básicas de independência e autonomia, tais como: higiene pessoal, cuidados com ambiente, desenvolvimento dos movimentos e dos sentidos. Montessori sintetiza o método de Séguin, afirmando que:

[...] ‘Conduzir a criança como que pela mão, partindo da educação do sistema muscular à do sistema nervoso e dos sentidos’, graças ao qual Séguin conseguiu fazer o anormal caminhar, manter o equilíbrio até nos mais difíceis movimentos do corpo, tais como subir uma escada, pular, etc., e finalmente, sentir, partindo da educação das sensações musculares táteis e térmicas até chegar à dos sentidos específicos (MONTESSORI, 2017, p. 43).

Ressalta-se que Montessori se baseou nas experiências do método de Séguin, estudando a fundo os seus escritos traduzindo-os a punho, como também o de Itard, refletindo sobre a educação das crianças. Ao trabalhar com as crianças, a autora, obteve experiências positivas submetendo-as ao Teste Nacional de Educação, pelo qual ficou surpresa com os resultados, superando as escolas tradicionais com melhor média da Itália.

Em 1907, Maria Montessori recebeu um convite para ser coordenadora em um conjunto de creches no bairro de San Lorenzo, o qual apresentava grandes taxas de criminalidades. O intuito era reurbanizar o bairro e reeducar a população. Por se preocupar com as crianças e ter um grande interesse em seus desenvolvimentos, Montessori aceitou o convite para ajuda-las, uma vez que elas ficavam o dia todo abandonadas fora de casa enquanto os pais trabalhavam. Nasce então, em Roma, a primeira “Case dei Bambini” em 1907, em San Lorenzo, Roma, Itália, como analisada na Figura 1.

Figura 1 - Case dei Bambini



Fonte: Baandek, 2017³.

Montessori utilizou com as crianças do bairro as mesmas atividades que foram utilizadas com crianças dos hospícios, baseadas na educação sensorial de Séguin, modificando alguns pontos através da observação, surgindo, assim, seu método.

[...] dediquei-me à instrução das crianças excepcionais, tive logo a intuição de que esses métodos de ensino não tinham nada de específico para a instrução de crianças com dificuldades especiais, mas continham princípios de uma educação *mais racional* do que aqueles que até então vinham sendo usados, porque uma mentalidade inferior era suscetível de desenvolvimento. Esta intuição tornou-se minha convicção depois que deixei a escola dos deficientes: pouco a pouco adquiri a certeza de que métodos semelhantes, aplicados às crianças normais, desenvolveriam suas personalidades de maneira surpreendente (MONTESSORI, 2017, p. 36).

Montessori deu continuidade aos estudos com as crianças e, nesse meio tempo, os pais dessas imploraram para que Montessori as ensinasse a ler e a escrever. A mesma, a princípio, não concordou com a ideia, afirmando que esse era um papel da escola depois dos 6 anos de idade. As crianças, incentivadas pelos pais, fizeram o mesmo pedido e Montessori atendeu. Para isso, confeccionou o alfabeto em plaquinhas de madeira, com as letras feitas de lixa coladas, para que as crianças pudessem sentir, através dos sentidos, o formato apresentado. Assim, as crianças tiveram êxito no processo de alfabetização com a utilização desse material, e a partir disso Montessori mostrou que era possível educar as crianças com

³ Disponível em: <https://baandek.org/wp-content/uploads/2017/01/casadeibambini.jpg>. Acesso em: 05 mai. 2021.

deficiências graves, bem como as crianças pobres da Itália, alfabetizando-as mais cedo do que as das escolas convencionais.

Com seus princípios educacionais, Maria Montessori tornou-se uma educadora importante. Sua fama ultrapassou os limites da Europa, fazendo-a viajar por vários países, observando crianças de vários lugares, formando professores e fundando escolas e associações por onde passava. Assim, seu método, conhecido como Método Montessori ou Pedagogia Montessoriana, ganhou força e reconhecimento pelo mundo.

Após a Segunda Guerra Mundial, Montessori voltou a Europa e continuou com suas obras. Neste meio tempo, viajou bem menos e para países mais próximos, a partir disso começou a morar na Holanda. Montessori faleceu em 1952, não conseguindo levar seu método para os países mais pobres como a África que era sua vontade ao longo da carreira.

3. PEDAGOGIA MONTESSORIANA

3.1 A filosofia que antecede o método

Como anunciado no item anterior, Maria Montessori desenvolveu uma filosofia educacional com base na observação das crianças, prática, antes, já utilizada por outros educadores, tais como Jean- Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827); Friedrich Froebel (1782-1852); Ovide Decroly (1871-1932) entre outros que estudaram a criança enfatizando suas potencialidades e o contexto em que estavam inseridas para o seu desenvolvimento. Com base nisso:

Montessori desenvolveu uma nova filosofia de educação com base em suas observações intuitivas das crianças. Essa filosofia seguia a tradição de Jean Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Froebel, que tinham enfatizado o potencial inato da criança e sua capacidade de desenvolvimento em condições ambientais de liberdade e amor. Entretanto, as filosofias educacionais do passado não enfatizavam a existência da infância como uma entidade por si mesma, essencial à completude da vida humana, nem discutiam a autoconstrução incomum da criança que Montessori tinha observado em suas salas de aula (LILLARD, 2017, p. 26).

Montessori tinha uma preocupação na existência da infância e um cuidado com a sua natureza, não encontrando o mesmo cuidado nos estudiosos a quem recorria suas leituras e pesquisas. Olhava as crianças com um olhar de ajuda a vida, oferecendo para as mesmas maior independência e conquistas de habilidades, desde a infância até a adolescência. Nesse caso, defendia:

A educação é ajuda a proteção para a vida. Ela estará a serviço da vida enquanto respeitar suas leis naturais. O sucesso da educação depende do entendimento dos mistérios da vida, de uma visão clara dos potenciais de um homem normal. Ora, se a educação é ajuda, chegamos facilmente a duas conclusões inevitáveis. A primeira, que a educação deve começar no nascimento; a segunda, que ela deve adquirir um aspecto bem diferente daquilo que a caracterizou por tantos anos: a educação não pode ser mais considerada simples ato de ‘ensinar’ (MONTESSORI, 1966, p. 15).

A autoconstrução da criança é defendida por Montessori através do padrão psíquico da criança chamado de “embrião espiritual”. Esse guia interno, comparado aos instintos dos animais por Maria Montessori, acontece nas crianças guiando as mesmas para desenvolver-se psicologicamente e fisiologicamente, encarnando-se no mundo.

Com a palavra ‘encarnação’ queremos referir-nos a fatos psíquicos e fisiológicos do crescimento. Encarnação é o processo misterioso de uma energia que animará o corpo inerte do recém-nascido e dará à carne de seus membros, aos órgãos de articulação da palavra, o poder de agir segundo a vontade, e assim se encarnará o homem (MONTESSORI, 2019, p. 46).

Esse guia interno da criança precisa ser estimulado dentro do *ambiente preparado* ou externamente em ambientes naturais. Nesses ambientes, as crianças são estimuladas a independência sem ajuda de um adulto, para que não seja desviada das suas conquistas naturais. Esse desenvolvimento acontece de forma individual, cada uma com suas particularidades e necessidades a serem desenvolvidas. A criança é estimulada pelo adulto em suas ações e não induzidas as mesmas. É importante ressaltar que Montessori se volta para a criança como ser biológico e seu desenvolvimento natural, o que implica dizer que sua prática se inspira na natureza, em ambientes de liberdade.

Com essa concepção, o modelo tradicional não cabia em sua filosofia. Para um desenvolvimento integral da criança, Montessori acreditava em um ambiente que a estimulasse, proporcionando liberdade e construção da personalidade. Segundo Lillard (2017), Montessori traz duas condições necessárias para que esse processo ocorra.

Primeiro, a criança é dependente de um relacionamento integral com seu ambiente, tanto com as coisas quanto com as pessoas que nele estão. Só por meio dessa interação é que ela chega a uma compreensão de si mesma e dos limites de seu universo e, assim, atinge uma integração de sua personalidade. Segundo, a criança precisa de liberdade. Se recebe a chave para sua própria personalidade e é governada pelas próprias leis do desenvolvimento, ela assume a posse de poderes únicos e muito sensíveis que só podem ser expressos por meio da liberdade. Se nenhuma dessas duas condições é satisfeita, a vida psíquica da criança não atingirá seu desenvolvimento potencial, e a personalidade da criança definhará (LILLARD, 2017, p. 27).

A criança, em seu momento de *autoconstrução*, como chama Montessori, tem dentro de si grandes intuições que lhes impulsionam para o desenvolvimento de forma espontânea na interação com o ambiente. Com isso, a autora ressalta mais a *autoeducação* da criança do que o papel do professor como fonte de conhecimento, o que nos leva a entender o ambiente como fundamental nesse processo. Em um ambiente preparado, a criança consegue se desenvolver em liberdade seguindo suas necessidades, construindo, por si mesma, sua normalização adquirindo comportamentos de forma espontânea ajudando-a em seu equilíbrio. Parafraseando Maria Montessori é dito que:

[...] a criança ao nascer é dotada de um impulso vital que a conduz, num ambiente adequado, a uma evolução e ao amadurecimento. Desse poder vital, desse impulso interior depende o seu desenvolvimento. Daí a necessidade de deixar-se a criança construir-se, livre de pressões, para transformar-se em adulto. Se o impulso vital é primordial, o desenvolvimento, entretanto, não se realiza sem que a criança disponha de fatores externos ‘educadores’, que favoreçam a construção de sua personalidade. Quanto mais adequadas forem as condições do meio e quanto menos houver interferência de obstáculos, a vida e o desenvolvimento do ser será mais fácil e mais integralmente harmonioso. Daí que toda verdadeira educação é autoeducação (MACHADO, 1980, p. 13).

Assim, Montessori defende que a criança tem padrão psíquico que ajuda nas suas conquistas naturais e que são guiadas na relação com o ambiente, ou seja, de forma livre, a criança escolhe as suas ocupações e os seus movimentos que são favoráveis ao seu desenvolvimento e à organização da sua personalidade. Em relação a isso, a autora afirma que a criança passa por “períodos de sensibilidade” relacionados a diferentes áreas de aprendizagem que contribuem em suas conquistas de liberdade e autonomia, ou seja, são momentos na vida das crianças em que a aprendizagem ocorre naturalmente (natureza e liberdade). Esses períodos de sensibilidade, Montessori nomeou de: períodos sensíveis e mente absorvente.

Os períodos sensíveis, que vão de 0 aos 6 anos, tem uma grande importância na formação das crianças, pelo qual estão aptas para determinadas conquistas naturais. Se essas conquistas não forem desenvolvidas dentro de um *ambiente preparado* e com materiais que estimulem essa predisposição interna dentro da criança, chega a ter mais dificuldades na vida adulta, pois são estágios breves que acontecem junto a formação do órgão psíquico.

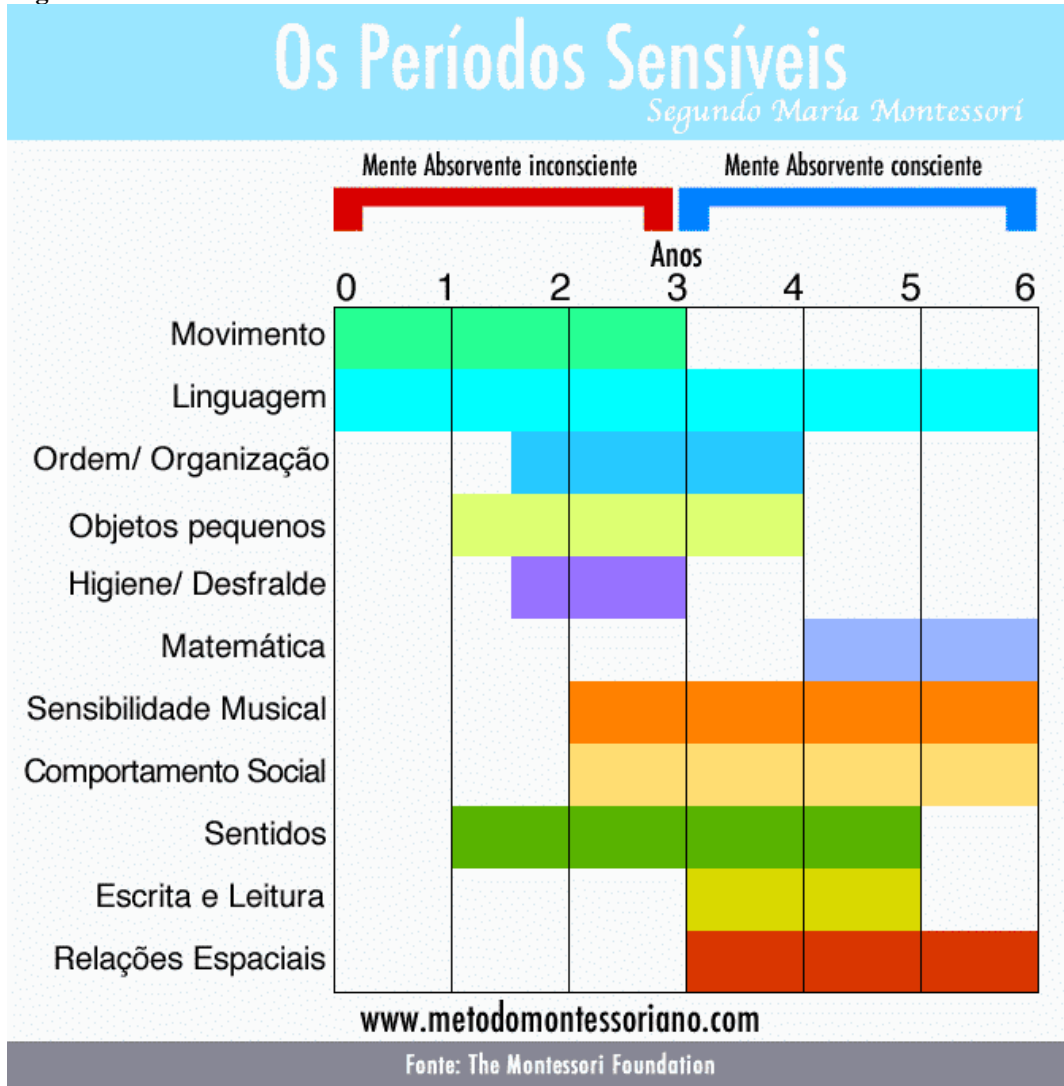
Conforme afirma Montessori (2019), o biólogo Hugo de Vries, um grande precursor nos estudos experimentais dos seres vivos, foi quem descobriu os períodos sensíveis em animais, observando-os em seus desenvolvimentos, mas foi Montessori (2019) que descobriu os períodos sensíveis no crescimento das crianças e utilizou-os sob o ponto de vista da educação.

Trata-se de sensibilidades especiais, que se encontram nos seres em evolução, ou seja, nos estados infantis, as quais são passageiras e limitam-se à aquisição de uma determinada característica. Uma vez desenvolvida essa característica, a sensibilidade acaba, e assim cada característica se estabelece com a ajuda de um impulso, de uma possibilidade passageira. Portanto o crescimento não é algo vago, uma fatalidade hereditária inata nos seres vivos, mas um trabalho guiado minuciosamente por instintos periódicos, ou passageiros, que dão um guiamento porque impelem a uma atividade determinada, a qual difere por vezes de maneira evidente da atividade do indivíduo no estado adulto (MONTESSORI, 2019, p. 54).

Esses estágios de sensibilidade não têm idade exata para começar a desenvolver ou terminar o seu desenvolvimento, podendo começar antes ou depois da idade prevista. São etapas que precisam de atenção e que aproveitadas positivamente influenciam no desenvolvimento das crianças. Nessa fase de interesse e curiosidade, a criança fica concentrada aos aspectos do ambiente e suas ações, levando-a a conquistas naturais. São essas sensibilidades interiores que guiam a criança nas suas necessidades mais íntimas. Montessori (2019, p. 58) diz que: “Nessas relações de sensibilidade entre a criança e o ambiente está a chave que pode abrir para nós o fundo misterioso no qual o embrião espiritual realiza os

milagres do crescimento”. Na Figura 2 é verificado a relação entre os períodos de desenvolvimento da criança considerados sensíveis com a idade.

Figura 2 - Tabela de Períodos Sensíveis no Método Montessori



Fonte: Metodomontessoriano, 2021⁴.

Dentro dos períodos sensíveis, como mostra a Figura 2, está a mente absorvente⁵, no qual as crianças absorvem informações do nascimento até os seis anos de idade, subdividindo-se em mente absorvente inconsciente (dos 0 aos 3 anos) e mente absorvente consciente (dos 3 aos 6 anos). No período que corresponde a mente absorvente inconsciente (dos 0 aos 3 anos), a criança absorve, inconscientemente, como o próprio nome diz, todas as informações que fazem parte do ambiente a seu redor. Nesse sentido, tudo que a criança toca, vê e escuta servem de estímulos para ela. No período que diz respeito a mente absorvente consciente

⁴ Disponível em: <https://metodomontessoriano.com/periodos-sensiveis-montessori/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

⁵ Mente absorvente é um termo criado por Maria Montessori para definir o cérebro das Crianças dos 0 aos 6 anos.

(dos 3 aos 6 anos), a criança, além de absorver o que lhe circunda, com as experiências do ambiente, também reage aos estímulos absorvidos, passando de termos concretos para abstratos.

Assim, a criança em contato com o ambiente desenvolverá suas capacidades que são: cognitivas (compreendendo o que está ao seu redor), linguagem (se comunicando e se expressando através da interação com o meio), motoras (conquistando habilidades motoras (fina e grossa), controlando seu corpo no espaço e adquirindo habilidades manuais), sensoriais (usando os sentidos visão, audição, tato, olfato e paladar) e no socioemocional (as crianças vão se relacionando com o ambiente e criando laços afetivos e emocionais com as pessoas). Em um ambiente preparado, a criança desenvolverá esses cinco domínios de forma positiva, em que:

É o período criativo da inteligência. Dele nada a criança lembrará mais tarde, mas encarna em si todas as impressões que o ambiente lhe oferece, os costumes, os hábitos da terra em que vive. Forma-se, assim, o indivíduo típico da raça. De seu ambiente, portanto, depende também o seu crescimento, o desenvolvimento harmonioso e seu progresso (MACHADO, 1980, p. 23).

Essa absorção ajudará a criança, mais tarde, em sua formação de identidade e autonomia, adquirindo experiências negativas e positivas. De acordo com livro “A criança Montessori, de Davies (2021, p. 31), “[...] devemos ficar atentos ao máximo para sermos exemplos positivos para as crianças pequenas, cercando-as de beleza e gentileza para que elas as absorvam”.

Os domínios falados anteriormente (cognitivo, linguagem, motor, sensorial e socioemocional) serão refinados nessa idade de 3 aos 6 anos inserindo na realidade das crianças como: tempo, natureza, cultura, leitura, escrita, matemática espaço.

O seu “guia interior” está relacionado a um princípio biológico no seu processo de desenvolvimento, a criança sabe que precisa andar, correr, pular, subir degraus e irá escutar dentro de si essas vontades que muitas vezes para os adultos são incompreensivas e não respeitadas.

De acordo com Montessori:

Uma das coisas mais importantes que ela observou é a lei do trabalho. Montessori tinha observado que as crianças na Casa dei Bambini tinham atingido uma integração do "eu" por meio de seu trabalho. Elas pareciam imensamente satisfeitas, calmas e descansadas depois da mais diligente concentração nas tarefas que escolheram livremente fazer. Todo o comportamento destrutivo, quer agressivo e hostil ou passivo e apático, havia desaparecido (apud LILLARD, 2017, p. 33).

É através dos trabalhos que a crianças vão adquirindo autonomia e liberdade em suas escolhas, compreendendo o que realmente precisam para se desenvolver. Lillard (2017, p. 34),

em concordância com Montessori, afirma que: “uma vez que o trabalho ajuda a criança a se tornar verdadeiramente quem ela é, é impulsionada à atividade e ao esforço constante”. A autora, logo em seguida, faz uma comparação da criança com o adulto no seu processo de trabalho, afirmando que: “as crianças usam o ambiente para melhorar a si mesmas; os adultos usam a si mesmos para melhorar o ambiente. As crianças trabalham por causa do processo; os adultos trabalham para alcançar um resultado final” (LILLARD, 2017, p. 37).

Em suas vastas observações, Montessori chegou a três estágios no desenvolvimento da vontade da criança: a repetição de uma atividade, a autodisciplina e a obediência. A criança envolvida em uma atividade sente satisfação, faz repetições para que sua concentração se desenvolva aprimorando-se para atividades futuras. O adulto neste processo de repetição precisa evitar desvios e interrupções, apenas observar a criança neste processo natural da normalização. Segundo Lillard (2017, p. 36), com base em Montessori, “se os adultos persistem em interromper uma criança durante o ciclo de repetição, sua autoconfiança e capacidade de perseverar em uma tarefa serão seriamente comprometidas”.

No estágio de auto disciplina a criança faz escolhas para se libertar, se autoconhecendo em relação a si mesma, compreendendo suas necessidades e responsabilidades. A partir disso a criança desenvolve o poder da obediência, o estágio final do desenvolvimento da vontade. Segundo Montessori:

[...] quando a filosofia de Montessori fala de obediência, refere-se a uma característica natural do ser humano. Essa característica natural deve evoluir para uma obediência controlada ou inteligente, uma cooperação com as forças da vida e da natureza das quais depende a subsistência da vida e da sociedade humanas (apud LILLARD, 2017, p. 39).

A criança para desenvolver a sua obediência precisa passar por trabalhos que ajudem a mesma nas conquistas de disciplina e obediência. A disciplina precisa ser *ativa* segundo Montessori (2017, p. 54). As crianças precisam se mover livremente em *ambientes preparados* para que consiga disciplinar seus movimentos, seguindo seus impulsos sem prejudicar as pessoas que estejam ao seu redor.

Sua liberdade deve ter como limite o interesse coletivo, e como forma aquilo que denominamos educação das maneiras e dos gestos. Devemos, portanto, interditar à criança tudo o que pode ofender ou prejudicar o próximo, bem como todo gesto grosseiro ou menos decoroso (MONTESSORI, 2017, p. 54).

Montessori acreditava que as crianças são obedientes por natureza, um impulso interior que ajuda as crianças em seus crescimentos. Para Montessori (1966, p. 93): “a obediência faz parte da criança. Esta, em alguns casos, se não obedece é, devido a uma

impossibilidade, ou então por não saber obedecer. A criança precisa exercitar sua obediência. Não existindo obediência, a disciplina será impossível”.

As crianças precisam crescer em ambientes que tragam equilíbrio natural e que suas necessidades sejam respeitadas com a de adultos conscientes e ambientes preparados respeitando sua normalização.

3.2 Pilares da educação Montessoriana

Montessori com o intuito de atender as necessidades das crianças modificou o ambiente escolar para que essas conseguissem alcançar sua liberdade e autonomia. Para aplicação do método e com algumas características observadas por ela voltadas para cada faixa etária, Maria Montessori estabeleceu seis pilares educacionais sendo eles: *autoeducação, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado, criança equilibrada e educação como ciência*, que ajudam na aprendizagem das crianças de forma livre.

Na *autoeducação*, a criança demonstra um grande interesse pelo mundo a sua volta e tem uma grande curiosidade dentro de si para explorá-lo. Nesse sentido, a investigação e a observação das crianças ajudam na construção de si mesmos, na conquista de suas habilidades e competências. A liberdade nesse processo de *autoeducação* também é essencial para que a criança possa agir sozinha e se descobrir, pois livre ela pode repetir quantas vezes quiser aquilo que está fazendo. Processos de conquistas naturais (correr, pular, comer, pegar objetos, se equilibrar, etc.) tem que ser observados e incentivados pelos adultos no ambiente preparado. Em síntese, a autoeducação

O pilar *educação cósmica* parte da ideia de que tudo está interligado. E, nesse sentido, a criança começa a ter interesse pelo mundo. A paz precisa ser alcançada quando o indivíduo entende o seu lugar, se colocando em sintonia com ele mesmo, com as pessoas e com a natureza. As crianças se reconhecem nos ambientes diversos e reconhece o valor de cada um no mundo. A paz está relacionada a ordem, conscientizando a criança do seu papel enquanto pessoa. Em relação a isso, Montessori defende:

A paz é um princípio prático da civilização humana e da organização social que está fundamentada na própria natureza do homem. A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta. Não o humilha, muito ao contrário, ela o torna consciente de seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. E esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência da paz e da educação dos homens para a paz (MONTESSORI, 2014, p. 54).

Montessori falava que a conquista da criança por si mesma seria normalização. Esse processo se dar dentro de um *ambiente preparado* promovendo uma concentração no trabalho. A criança em seu processo de normalização adquire comportamentos positivos de uma forma espontânea, deixando de lado os comportamentos negativos, e todas essas conquistas levam para o equilíbrio das mesmas.

Um *ambiente preparado* proporciona às crianças liberdade e autonomia. Dentro desse ambiente tudo deve estar em harmonia, ou seja, organizado e preparado para a ação infantil. Cada objeto, cor, textura, mobília deve proporcionar, às crianças, desenvolvimento e paz interior. Montessori (2017, p. 65) diz que: “a criança é um corpo que cresce e uma alma que se desenvolve” e o ambiente deve proporcionar esse crescimento. A tranquilidade em manuseios com móveis e materiais na altura das crianças disponíveis para usá-los em suas necessidades e o cuidado com o ambiente na disposição de materiais, proporciona as crianças uma experiência diferenciada no autoconhecimento e aprendizagem.

Existem dois componentes principais no método Montessori: o ambiente, que inclui os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente. Montessori considerava a ênfase no ambiente um elemento básico de seu método. Ela descrevia esse ambiente como um lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de auto construção e revelar para nós sua personalidade e padrões de crescimento. Isso significa que o ambiente não deve conter apenas aquilo de que a criança precisa, no sentido positivo, mas que todos os obstáculos ao crescimento dela também devem ser removidos (LILLARD, 2017, p. 45).

Além de um *ambiente preparado* propicio para o desenvolvimento da criança, o adulto tem um grande papel na preparação desse ambiente e no comportamento de observação da criança diante de suas conquistas. O *adulto preparado* é outro pilar do método Montessori e a sua preparação enquanto adultos preparados é essencial.

O papel do *adulto preparado* é observar as crianças no seu processo de desenvolvimento e intervir apenas quando necessário. Nesse caso, o adulto deve estar preparado para incentivar a autonomia das crianças para novos conhecimentos. A regra desse princípio é nunca fazer pela criança o que ela pode fazer sozinha.

Insistimos na afirmação de que o professor deve preparar-se interior mente, estudando a si mesmo com metódica constância, para conseguir suprimir os próprios defeitos mais enraizados, que constituem um obstáculo às suas realizações com as crianças (MONTESSORI, 2019, p. 177).

O adulto precisa se preparar interiormente para ver a criança como ela é. O mesmo tem um papel de aperfeiçoar o ambiente para que as necessidades das crianças sejam atendidas e desenvolvidas naturalmente.

Complementando os pilares educacionais, temos a *criança equilibrada*, que implica em uma criança feliz, com uma boa socialização, tranquila e com uma obediência saudável, compreendendo as consequências resultantes de suas ações positivas ou negativas. A *criança equilibrada* não obedece por castigo e medo da punição, pelo contrário, se autoconhece e busca o equilíbrio para que o processo educacional se desenvolva. Isso acontece em conjunto com o adulto e o *ambiente preparado*, proporcionando às crianças esse equilíbrio natural.

Essas crianças não só fazem progressos totalmente surpreendentes na conquista da cultura como ainda se tornam mais conscientes de si mesmas, mais senhoras de suas ações, mais seguras em suas maneiras de se conduzirem, desprovidas da rigidez e das hesitações devidas à timidez ou ao medo. Tornam-se capazes de se adaptar rapidamente aos demais, a seu ambiente e a suas possibilidades. Sua alegria de viver e a disciplina parecem decorrer mais dos atos interiores do que das circunstâncias exteriores. As crianças se mostram capazes de dominar rapidamente o ambiente ao seu redor. Por serem mais equilibradas e mais capazes de se orientar, e pelo fato de terem uma melhor autoestima, elas se mostram habitualmente mais calmas e em harmonia consigo mesmas e, graças a isso, é mais fácil para elas se adaptarem aos demais (MONTESSORI, 2018, p. 57).

As crianças por se adaptarem a ambientes e construir sua personalidade e equilíbrio precisam está em contato com ambientes que proporcionem essas conquistas. Assim, em a *educação como ciência*, outro pilar no Método Montessoriano, a criança aprende praticando a ciência, experimentando e observando a natureza, manipulando materiais para se desenvolver. Por terem autonomia e liberdade em suas ações, elas registram, analisam e corrigem construindo o seu próprio conhecimento. O papel do adulto é acompanhar a criança no processo de aprendizado, ajudando-as em novas maneiras de se desenvolver.

Esses pilares são de extrema importância na educação Montessoriana. Devem ser trabalhados em conjunto, de modo que a criança seja observada em suas particularidades, oferecendo para elas trabalhos e momentos que desenvolvam seu equilíbrio e normalização de forma natural. É salientado que os referidos pilares educacionais são constituintes do que conhecemos como Método Montessoriano.

3.3 Movimento Montessori no Brasil

Montessori foi uma grande revolucionária da sua época, pensando em uma educação voltada para o protagonismo da criança em seu processo de aprendizagem. Suas ideias chegaram ao Brasil na metade do século XX, junto com o movimento da Escola Nova, que questionava o modelo de escola tradicional pelo qual a criança era um sujeito passivo.

Como princípios básicos da escola nova destacam-se: a valorização dos interesses e necessidades da criança; a defesa da ideia do desenvolvimento natural; a ênfase no caráter lúdico das atividades infantis; a crítica à escola tradicional, porque os objetivos desta estão calcados na aquisição de conteúdo; e a consequente prioridade dada pelos escolanovistas ao processo de aprendizagem (KRAMER *et al.*, 1995, p. 25).

Com questionamentos sobre educação tradicional e pensando no desenvolvimento infantil, o escolanovismo teve grandes impactos na sociedade, acreditando em uma educação voltada para a individualidade de cada pessoa, refletindo sobre a sociedade e o seu papel na mesma, defendendo a democracia e a educação como ponto principal para essa sociedade. Grandes nomes de educadores reformistas não satisfeitos com a educação como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço filho entre outros, lutaram no Brasil para que houvesse uma nova política educacional.

O Método Montessori chegou ao Brasil em 1910, segundo a OMB (Organização Montessori do Brasil) pelas mãos de Joana Falce Scalco, implementando a Escola “Emília Erichsen” no Paraná. Durante alguns anos, houveram tentativas de implementar o Sistema Montessori nas escolas públicas e privadas, mas não teve êxito. Em 1929, Montessori criou a AMI (Associação Montessori Internacional) com o intuito de preservar o seu método e os princípios que os norteiam e também com a inclusão programas na formação de professores.

No ano de 1970, muitas escolas montessorianas surgiram em alguns estados brasileiros. Talita de Almeida⁶, em 1962, fez um curso na Itália para se especializar no método e começou depois disso a ministrar cursos de professores montessorianos no Brasil. Após alguns anos Talita fundou a ABEM (Associação Brasileira de Montessori). No início da década de 90, com o Congresso Brasileiro de Educação Infantil, especificamente no ano de 1992, reuniram-se educadores montessorianos com intenções de fazer a OMB e no ano de 1996, no dia 20 de setembro, foi oficializada como a organização representativa do Movimento Montessori no Brasil.

Os princípios básicos da Escola Nova e os do Método Montessori tinham grandes pontos em comum e o principal deles era a defesa do desenvolvimento natural da criança, pelo qual na escola tradicional as crianças não tinham e até hoje não tem liberdade e autonomia no seu processo de aprendizagem. Ressalta-se que:

Maria Montessori foi uma das figuras autênticas da Educação Nova enquanto movimento internacional. De fato, a reforma que recomendava não se limitava a uma simples substituição mecânica dos métodos antigos por novos, supostamente melhores. Nenhum termo dá mais conta do processo que a interessava

⁶ Especialista Montessori, Diplomada em Educação de 6 a 12 anos pelo Centro Internacional de Bergamo/Itália. Presidente ABEM.

fundamentalmente que reformatio, no seu sentido original de reorganização e renovação da vida (RÖHRS, 2010, p. 15).

Médicos-educadores como Itard, Séguin, Maria Montessori, entre outros, fizeram com que essa educação fosse expandida e compreendida pelas pessoas de uma forma essencial no crescimento das crianças, principalmente, aqui no Brasil.

Marieta Lúcia Machado Nicolau afirma em seu livro “A educação pré-escolar: fundamentos e didáticas” que:

Na obra desses médicos-educadores percebe-se, com clareza, a preocupação em conhecer a criança, senti-la nos vários aspectos de sua personalidade, atender às diferenças individuais de modo que o educando se liberte interiormente e, livremente, se adapte à vida social. E a educação possibilitaria ao indivíduo ter as suas necessidades satisfeitas; ao educador, caberia criar as condições para que o educando atingisse essas metas. O trabalho o jogo, as atividades prazerosas, a formação artística, uma sociabilidade mais intensa colaboravam para desenvolver a personalidade integral (NICOLAU, 1989, p. 39).

Montessori e todos os reformistas da época lutaram por uma educação voltada as questões sociais da infância. A mesma defendia a liberdade como princípio base nas necessidades das crianças em um ambiente, pelo qual as mesmas consigam expressar seus sentimentos e necessidades.

Maria Montessori foi pioneira ao pensar numa educação inovadora, pois em seu tempo as escolas não permitiam que a criança agisse com autonomia, contrapondo uma ‘ideologia’ antagônica com estruturas políticas centradas na imposição da força e aprisionamento de informações (ANTUNES, 2008, p. 62).

Diante disso, grandes educadores que lutaram por um novo modelo de educação e Maria Montessori, em particular, deixaram grandes discussões para serem refletidas. O grande ponto é a criança no processo de construção do próprio conhecimento, em conjunto de um adulto e um ambiente preparado, conforme será explicado no tópico a seguir.

4. O MÉTODO MONTESSORI: O AMBIENTE, A CRIANÇA E O ADULTO

Neste item, algumas questões já abordadas serão retomadas com um foco maior na criança, no ambiente e no adulto preparado. Primeiramente, tem-se uma explanação geral sobre a tríade criança, ambiente e *adulto preparado* e, depois é abordado mais detalhadamente estes elementos, uma vez que deles dependeram da observação no trabalho.

Maria Montessori criou um método educacional no qual desenvolveu a sua filosofia de vida, e esse método tem como finalidade o desenvolvimento completo de cada indivíduo, considerando as fases do desenvolvimento infantil e suas particularidades. Montessori pensou no aprendizado de forma contínua, de modo que as crianças tenham liberdade e autonomia para conseguir informações com a mediação do adulto e de um *ambiente preparado*, levando-as para sua autoconstrução.

Ao contrário de muitos filósofos da educação, Montessori desenvolveu um método educacional para implementar sua filosofia. A esse respeito, sua genialidade é uma razão importante para o impacto duradouro e difundido de seu trabalho. Deve-se ter em mente, porém, que Montessori queria que seu método fosse considerado um sistema aberto e não algo fixo. Ela acreditava em inovação na sala de aula, e toda a sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança (LILLARD, 2017, p. 45).

Diante disso, as escolas, como um *ambiente preparado*, foram adaptadas para o tamanho das crianças de 0 a 6 anos, proporcionando liberdade para o seu desenvolvimento, com materiais específicos elaborados por Montessori, estimulando e suprimindo as suas necessidades sensoriais, cognitivas e motoras, em conjunto com as necessidades espirituais e afetivas.

A criança tem um embrião espiritual dentro de si, e que precisa ser estimulado exteriormente com materiais sensoriais e intelectuais dentro do ambiente preparado. O método busca um trabalho individual, com suas particularidades e necessidades a serem desenvolvidas, e também um trabalho de caráter social na qual as crianças devem colaborar para o ambiente escolar.

Ela se voltou para a criança como ser biológico e seu desenvolvimento natural. Com essa concepção o modelo tradicional não cabia em seu método. A organização do ambiente escolar e a preparação do adulto para mediar a criança em suas conquistas são a base do método Montessori (Figura 3).

Figura 3 - Educação tradicional versus Montessori

Fonte: Davies, 2021.

No livro “A criança Montessori” de Simone Davies, a autora ilustra na Figura 3 a diferença entre o método tradicional e o Método Montessori. No método tradicional o professor é o detentor do conhecimento, ou seja, os conhecimentos a serem aprendidos é transmitido pelo professor, o que Freire (1987, p. 62) chamou de Educação Bancária, uma vez que o educador deposita nos educandos informações que o levarão a memorizar e repetir o que está sendo transmitido. Esse método ainda não foi extinto, mas tem deixado de ganhar forças nas escolas pelo fato de não beneficiar os alunos no processo de ensino aprendizagem e na formação de cidadão críticos.

A narração de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante (FREIRE, 1987, p. 62).

Já no método Montessori, é observado uma tríade importante: o ambiente, a criança e o adulto. A criança é a protagonista de sua própria história no processo de ensino aprendizagem, com o apoio do adulto e do ambiente. Simone Davies (2021) fala sobre essa interação, conforme o diagrama acima, afirmando que:

[...] as setas apontam em ambas as direções. O ambiente e a criança interagem. O ambiente atrai a criança, que aprende com os materiais no ambiente. O adulto e o ambiente também interagem. O adulto prepara o ambiente, observa e faz ajustes,

caso for necessário, para atender às necessidades da criança. E a relação dinâmica mantida pelo adulto e a criança é baseada no respeito mútuo. O adulto observa a criança e só interfere para oferecer a ajuda necessária, então, recua para que a criança continue aperfeiçoando sua destreza (DAVIES, 2021, p.25).

Um dos pontos mais importantes dentro de um *ambiente preparado* é a liberdade da criança, no qual ela se revelará permitindo que seu guia interior se desenvolva sem obstáculos. Impedir a criança dessa liberdade é uma forma de opressão. Segundo Freire (1987, p. 69): “a opressão, que é um controle esmagador, é necrófila. Nutre-se do amor à morte e não do amor a vida.”

O *ambiente preparado* é um ambiente voltado para as necessidades das crianças, especificamente, um espaço planejado para atender as necessidades infantis, despertando a curiosidade e interesse das crianças pelo mundo. Montessori pensou em mobílias adaptadas na altura das crianças para que estimulasse a liberdade e autonomia das mesmas, proporcionando, também, que elas se movimentassem livremente no espaço, sendo guiadas por seus impulsos vitais. Em relação a mobília:

Comecei, pois, a estudar um padrão de mobília escolar que fosse proporcionada à criança e que correspondesse à sua necessidade de agir inteligentemente. Mande construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. Encomendei poltroninhas de madeira com braços largos e poltroninhas de vime, mesinha quadradas para uma só pessoa, e mesas com outros formatos e dimensões, recobertas com toalhas brancas, sobre as quais seriam colocados vasos de folhagens ou de flores (MONTESSORI, 2017, p. 51).

A criança, em seu ambiente, deve ser compreendida e mediada pelo adulto respeitando as suas necessidades. Ressaltamos, com base nos estudos de Montessori, que as crianças, a partir da interação com o ambiente, a partir das suas escolhas constroem, por si só, a disciplina. Montessori (2017) afirma que o primeiro ponto de partida da disciplina é a noção entre o bem e o mal.

A primeira noção que as crianças devem adquirir em vista a uma disciplina ativa, é a noção do bem e do mal. E é dever da educadora impedir que a criança confunda bondade com imobilidade, maldade com atividade; isto seria retroceder aos antigos métodos de disciplina. Nosso objetivo é disciplinar a atividade, e não mobilizar a criança ou torná-la passiva (MONTESSORI, 2017, p. 58)

Com a disciplina as crianças entram em um processo socializador, não apenas consigo mesma, mas com a vida em comunidade. Elas têm liberdade para fazer qualquer coisa que faça bem para seu desenvolvimento, sem colocar em risco sua vida ou de outro ser vivo e nem

prejudicar o ambiente. Nesse processo, a criança aprende a liberdade de uma vida completa de escolhas para condições favoráveis.

O trabalho das crianças com os materiais em uma sala montessoriana é espontâneo, pois as mesmas têm impulsos interiores para trabalhar com determinados materiais (períodos sensíveis), e através desses impulsos as crianças se concentram em seu trabalho e desenvolvem a disciplina, começando o processo de normalização.

Assim como a criança que aprende a se mover corretamente, disciplinando os seus movimentos, está sendo preparada não somente para a escola, mas também para a vida, tornando-se um indivíduo correto por hábito e por prática em suas relações sociais cotidianas, da mesma forma a criança também deverá amoldar-se a uma disciplina que não se circunscreva tão-somente ao meio escolar, mas abarque igualmente o âmbito social (MONTESSORI, 2017, p. 54).

A criança tem livre escolha do trabalho na sala montessoriana, e a concentração faz parte desse processo. Com ordem e disciplina no ambiente elas trabalham de forma espontânea com o material escolhido, em silêncio, respeitando o seu espaço e o do outro. Os materiais antes de serem trabalhados pelas crianças são apresentados pelo adulto em movimentos leves e tranquilos. Dentro da sala Montessoriana não existe competição ou punições, as crianças tem a liberdade de resolver seus conflitos de uma maneira tranquila e saudável, respeitando a si e ao outro.

Por meio da liberdade que recebe em um ambiente Montessori, a criança tem uma oportunidade única de refletir sobre suas próprias ações, determinar as consequências para si mesma e para os outros, testar-se contra os limites da realidade, descobrir o que lhe dá um senso de realização e o que a faz sentir-se vazia e insatisfeita, além de descobrir tanto suas capacidades quanto seus pontos fracos. A oportunidade de desenvolver o autoconhecimento é um dos resultados mais importantes da liberdade em uma sala de aula montessoriana (LILLARD, 2017, p. 51).

Todo o trabalho que a criança tem com os materiais montessorianos ajudam em seus movimentos e desenvolvimentos físicos e cognitivos, cada um com seus objetivos. A maioria dos materiais são feitos de madeira, grande parte são coloridas, com formatos diferentes de encaixes. A criança com seus impulsos interiores, contam com a ajuda dos materiais para estimular esses desenvolvimentos. Trabalhando com esses materiais e em contato com o ambiente se sente segura de si mesma e se autoconhece em suas emoções e sentimentos, construindo sua educação. A livre escolha de trabalhar com materiais traz para a criança ordem e disciplina.

[...] elemento importante no ambiente Montessori consiste em estrutura e ordem. A estrutura e a ordem subjacentes ao universo devem se refletir na sala de aula para que a criança as internalize e, assim, construa sua própria ordem mental e inteligência. Por meio dessa ordem internalizada, a criança aprende a confiar em seu

ambiente e em seu poder para interagir com ele de um modo positivo. Isso garante a possibilidade de atividade com propósito para a criança. Ela sabe aonde ir para encontrar os materiais que deseja. Para ajudá-la nessa escolha, os materiais estão agrupados segundo o interesse com que se relacionam e arrumados em sequência conforme sua dificuldade ou grau de complexidade. Essa ordem significa que a criança tem a possibilidade de um ciclo completo de atividade ao usar os materiais. Ela encontrará todas as peças necessárias para o exercício que escolher; nada estará quebrado nem faltando. Ninguém terá permissão de interrompê-la nem de interferir em seu trabalho. Ela devolverá os materiais ao lugar e no estado em que os encontrou. Ao devolver os materiais, a criança não só participa do ciclo completo de atividade, mas se torna um membro integral ao manter a ordem da sala de aula. O modo natural com que a criança aceita essa responsabilidade em uma sala de aula montessoriana muitas vezes surpreende os pais e educadores (LILLARD, 2017, p. 51).

A criança, para Montessori, é a base dos seus estudos. Ela observou as suas necessidades, os movimentos restritos que lhe impediam de se desenvolver cuidou para que elas fossem ouvidas e entendidas como um ser importante para a sociedade. Montessori (1966, p. 16) diz no seu livro “O que você precisa saber sobre o seu filho” que: “Não é verdade que eu inventei o Método Montessori. Eu apenas estudei a criança, aproveitei tudo que ela me ensinou, e expressei estes conhecimentos. Isso é o que chamam de Método Montessori”. Ela teve um olhar de “ajuda à vida” para a criança, percebendo sua vontade e curiosidade natural de explorar o mundo com seus sentidos, desenvolvendo o seu equilíbrio.

Diante de suas observações, concluiu que a criança para se desenvolver de forma plena e alcançar sua normalização teria que ter meios que lhe ajudasse a alcançar tal objetivo, diante disso começou a modificar o ambiente para que ela se encontrasse em sua missão de vida.

Se não existem casas especiais para crianças, vamos construí-las. Se as crianças não possuem objetos próprios ao seu tamanho, vamos fabricá-los. Que objetos fabricar e como fazê-lo, só seria descoberto após muitas experiências. Foram, portanto, encomendados diversas peças de mobília e outros objetos, planejados especialmente para as crianças. [...] O resultado das medidas tomadas para a fabricação de mobília e materiais adequados às crianças, fez com que elas não somente os utilizassem, mas mudassem até de caráter. Mostraram, em seu uso enorme alegria criadora, alegria bem diferente daquela manifestada nos simples brinquedos. Assim foi aberto o caminho para o novo método. Com o pensamento voltado para as necessidades especiais daqueles seres em crescimento, tanto físico quanto mental (MONTESSORI, 1966, p. 17).

Elas se desenvolvem e se modificam em um *ambiente preparado*, e o papel do adulto é ajuda-la mediando suas necessidades e preparando o ambiente que lhe proporcione liberdade e autonomia. A criança se liberta a partir do momento que consegue trabalhar sozinha. “Ao ajudar a criança a agir por si só, estamos lhe dando oportunidade de alcançar sua auto independência” (MONTESSORI, 1966, p. 21).

Ao ter o contato com o ambiente em ordem, a criança começa a trabalhar escolhendo os materiais manipulando-os em mesas ou tapetes e o adulto sempre em observação, atento

aos movimentos, analisando os gestos com leveza e tranquilidade. O controle de erro existe no material montessoriano, impedindo que o adulto interfira no seu aprendizado as crianças podem se movimentar livremente no ambiente sem impedimentos, manifestando-se espontaneamente. Ela só entenderá as consequências de movimentos descontrolados em contato com o ambiente. Montessori enfatiza sobre o controle dos movimentos de modo que:

Se uma criança deixar cair ruidosamente uma cadeira, terá com este insucesso uma prova evidente de sua própria incapacidade: em bancos, porém, seus movimentos passariam despercebidos. Assim, a criança terá ocasião de se corrigir, e aos poucos, verificaremos o seu progresso: cadeiras e mesas ficarão imóveis em seus lugares. Isto quer dizer que a criança aprendeu a mover-se, enquanto que, no método antigo, num processo totalmente inverso, a disciplina tendia a obter da criança imobilidade e silêncio. Imobilidade e silêncio que impediam o aluno de aprender a mover-se com cuidado e distinção: e quando este se achava em sala onde as cadeiras não eram presas no pavimento, arrastava-as logo ruidosamente. Aqui, pelo contrário, a criança aprende um controle e habilidade de movimentos que lhe hão de ser úteis, mesmo quando fora da escola: continuando a ser criança, seus movimentos se tornarão livres, porém corretos (MONTESSORI, 2017, p. 2017. Grifo da autora).

O adulto neste processo de liberdade e desenvolvimento tem um papel importante de observar as necessidades das crianças e mediá-las para novos desenvolvimentos e não impedir ou colocar obstáculos. O educador montessoriano ou *adulto preparado*, precisa conter seus impulsos para não prejudicar o ciclo natural da criança.

A primeira tarefa do educador é provocar a expansão da criança, retirar qualquer obstáculo que se anteponha. Tudo o que está na natureza deve ser preservado e guardado como um tesouro. Para que isto seja possível, precisamos descobrir a natureza. Depois de descobrir os poderes e a energia latentes da mente da criança, devemos auxiliar a expansão dessas energias (MONTESSORI, 1966, p. 54).

O *adulto preparado* deve estimular/orientar a criança, no seu processo de aprendizagem guiando em seu trabalho. A criança não pode ser interrompida em seu trabalho, para que não aconteça desvios de personalidade que está se formando através dos seus impulsos e necessidades. Assim, para a autora, é importante dar à criança a ajuda necessária, o que implica dizer que se deve deixar de lado aquilo que não vai auxiliar em seu desenvolvimento. Nesse sentido, “[...] o adulto deve se reestruturar interiormente, a fim de entender a criança e ajudá-la em sua autoconstrução” (MONTESSORI, 1966, p. 23).

O educador precisa se olhar e retirar de todo seu interior qualquer preconceito e desafios que lhe impedem de enxergar a criança. O mesmo tem, em suas mãos, grandes responsabilidades sobre o trabalho dedicado ao ambiente e na observação da criança e suas necessidades. É preciso estudar o material e apresentá-lo para a criança com exatidão. Cuidar do ambiente e dos empecilhos que impedem o crescimento das crianças são tarefas que precisam de dedicação e amor pela educação. Santiago (2006), em seu texto “Perfil do

Educador/Educadora para a atualidade” cita Paulo Freire na questão da Amorosidade no trabalho docente afirmando que:

[...] a educação e o trabalho docente exigem amorosidade. Amorosidade entendida como compromisso com as pessoas, como ato de coragem, como exercício de liberdade, como prática dialógica. Amorosidade numa perspectiva multidimensional que leve em consideração as dimensões afetiva, epistemológica, política e pedagógica. Amorosidade como formulação busca-produção-socialização do conhecimento (FREIRE, 1987 apud SANTIAGO, 2006, p. 115).

O processo de mediação para as conquistas das crianças requer a observação atenta pelo adulto, mas para que o adulto consiga ver a criança e sua natureza é preciso um grande trabalho de autoconhecimento e reavaliação de seus conceitos e crenças. Montessori diz que: “Devemos dar à criança uma ajuda que incentive o seu desenvolvimento, e não o destrua.” (MONTESSORI, 1966, p. 20). Sobre a professora e o seu papel com a criança, a autora destaca que:

Depende dela se a criança encontrará seu caminho rumo à cultura e à perfeição ou se tudo será destruído. A coisa mais fácil é fazer a professora compreender que, para o progresso da criança, ela deve se eclipsar e renunciar aos direitos que, antes, eram dela; deve entender muito bem que não pode haver nenhuma influência nem sobre a formação nem sobre a disciplina do aluno, e que toda a sua confiança deve ser colocada nas energias latentes de seu discípulo (MONTESSORI, 1987, p. 52).

Montessori afirma, ainda, que o professor deve preparar o ambiente a partir do intenso conhecimento sobre a criança, dispondo e introduzindo o material didático de acordo com as necessidades da criança, estando sempre a postos para ajudar quando for chamada, demonstrando amor e confiança para a criança.

Por fim, Seldin (2018), em seu livro “Método Montessori na educação dos filhos”, cita Montessori em relação ao seu método, destacando o ambiente, a criança e o adulto. O referido autor aponta que as crianças, segundo Montessori, respondem a um ambiente tranquilo e ordenado, em que tudo tem seu lugar definido. A autora, como diz Seldin (2018, p.13), proporcionou à criança o desenvolvimento de sua independência e “[...] reconheceu seus níveis crescentes de autorrespeito e de confiança, à medida que eram ensinadas e encorajadas a fazer as coisas por si próprias”.

4.1 O adulto preparado e suas contribuições o para o desenvolvimento infantil

O Método Montessori foi contra os métodos de ensino da época, pelo qual o professor era fonte inesgotável de conhecimento, as crianças tinham que silenciar-se e apenas escutar o que o professor tinha para ensinar, o questionamento era um afronto ao seu papel. Para falar

em *adultos preparados*, preciso falar de crianças, pois todo adulto já foi criança um dia, e muitos, até hoje, com dificuldades enfrentadas na infância por uma educação opressora, sem voz e sem vez. Augusto Cury em seu livro “Pais brilhantes, professores fascinantes” diz que:

As crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições. As questões emocionais não podem ser calculadas nem têm conta exata. Os jovens são preparados para lidar com decepções? Não! Eles são treinados apenas para o sucesso (CURY, 2013, p. 10)

O professor, ou como Maria Montessori chama, o “adulto preparado” tem uma importância muito grande no papel de orientar e guiar as crianças no seu desenvolvimento. É preciso se conhecer, avaliar situações e ações que acontecem no desenvolvimento da criança. O professor precisa olhar as crianças de forma individual, observando as particularidades de cada sujeito e ajudando o mesmo no processo de socialização. É preciso desconstruir ideias que sempre foram impostas dentro da educação, e olhar a criança de uma forma diferente, como um ser completo que precisa ser respeitada.

Ora, para tratar a criança de uma maneira diferente da atual, para salvá-la dos conflitos que colocam em perigo sua vida psíquica, é necessário antes de tudo dar um passo fundamental, essencial, do qual tudo depende: modificar o adulto. De fato, afirmando que ele já faz tudo que pode e que, como diz, ama a criança a ponto de sacrificar-se, confessa encontrar-se diante do insuperável. Deve necessariamente recorrer a algo mais, além de tudo que é notório, voluntário e consciente (MONTESSORI, 2019, p. 25).

O método Montessori veio com o objetivo de mostrar as crianças a compreensão a partir de suas próprias experiências, desenvolvendo nas crianças seus impulsos interiores trabalhando de forma espontânea com liberdade e autonomia em suas atividades, sem impedimentos por adultos. O professor saiu do centro do processo de ensino e aprendizagem, transferindo esse papel para a criança. Em relação a forma que o professor lida com a criança e ao *adulto preparado* para atender suas necessidades, Montessori atesta que:

O adulto não compreendeu a criança e o adolescente, e por isso está numa luta contínua contra eles: o remédio não é o adulto aprender alguma coisa intelectualmente ou completar uma cultura deficitária. Não: é preciso partir de uma outra base. É necessário que o adulto encontre em si mesmo o erro ainda ignorado que o impede de ver a criança. Se essa preparação não for feita e se não forem tomadas as atitudes adequadas a tal preparação, não se pode ir além (MONTESSORI, 2019, p. 25).

Para que a liberdade da criança aconteça através do adulto, o mesmo precisa de sua libertação, a libertação daquele que guia. A liberdade é um grande processo individual do

adulto/educador, olhar para dentro si revisando as crenças que foram impostas no modelo de educar, que dirigem seus pensamentos.

Os erros que o adulto comete em relação à criança, mais do que não serem propositais, não são conscientes. Erramos contra a criança por inconsciência, por feridas que trazemos de nossa própria infância. Os nossos hábitos em relação à criança são invisíveis para nós, como a água é para os peixes. Vivemos imersos em nossos erros, sem nunca perceber. Os nossos erros nos aprisionam, nos conduzem ao sofrimento. Quanto à criança, nossas ações muitas vezes prejudicam todo o seu desenvolvimento. Libertarmo-nos dos erros é, por isso, essencial (SALOMÃO, 2019).

Diante disso, o adulto/educador para ajudar a criança em seu desenvolvimento é preciso se examinar e se compreender interiormente, para que consiga enxergar a criança como realmente é. Montessori defendia a libertação das crianças, sem limitá-las em seu processo de aprendizagem. O adulto se apega aos defeitos e atos das crianças, que segundo ele, elas não podem executar. Montessori (2019, p. 178) faz uma advertência eficaz: “o pecado mortal que nos domina e nos impede de compreender a criança é a ira”.

A liberdade da criança está ligada a três pontos que precisam ser compreendidos. Ela não pode fazer nada que prejudique o outro, a si mesmo ou ao ambiente. O adulto trabalha esses pontos com as crianças, levando-as a compressão de que são responsáveis por suas ações e que elas têm consequências. O método Montessori leva a criança a sua própria *autoeducação*, em que o adulto não impõe seus desejos sobre a criança, pelo contrário, faz refleti-las sobre seus comportamentos e atitudes e as consequências delas.

O caminho não é difícil, mas fácil e claro: temos diante de nós criaturas como as crianças, incapazes de se defender e de nos compreender, e que aceitam tudo quanto lhes é dito. Não só aceitam as ofensas, mas também se sentem culpadas de tudo quanto as acusamos. O educador deve refletir profundamente sobre os efeitos dessa situação na vida da criança. Esta não compreende a injustiça com a razão, mas a sente no espírito, e deprime-se e deforma-se. As reações infantis - timidez, mentira, caprichos, choro sem motivo aparente, insônia, temores excessivos representam um estado inconsciente de defesa da própria criança, cuja inteligência não consegue determinar a causa efetiva em suas relações com o adulto (MONTESSORI, 2019, p. 180).

O educador ajuda a criança em sua concentração, deixando-as trabalhar sem impedimentos e sendo respeitada. Ela alcança a concentração ligando-a a uma nova conquista que é a disciplina. Montessori (1987, p. 60) afirma que, uma vez formada a disciplina da criança, esta encontra-se no caminho do desenvolvimento psíquico natural. As crianças que a alcançaram revelam-se cada vez mais laboriosas, tanto assim que não sabem ficar sem fazer nada. A criança disciplinada, observa e descobre tudo que está ao seu redor. Montessori (1987, p. 61) diz que “a criança se torna extraordinariamente obediente, desenvolve uma

paciência quase inconcebível” e que os educadores não precisam ensinar-lhe a obediência nem a paciência, elas mesmas em suas conquistas naturais e sem rupturas conseguem alcançar.

No entanto, se faz necessário a observação e o acompanhamento efetivo do professor. Uma grande contribuição e uma das mais importantes no Método Montessori é a observação do adulto/educador. É observando que o adulto contribui para o desenvolvimento da criança, respeitando seu desenvolvimento natural sem interrupções, sem gritos, sem brigas ou repreensões. Nunca fazer pela criança aquilo que ela é capaz de fazer sozinha, intervir em seu trabalho apenas quando for solicitada para que não seja impedida de se autodesenvolver.

Se o educador estiver imbuído do culto da vida, respeitará e observará, com paixão, o desenvolvimento da vida infantil. A vida infantil não é uma abstração; é a vida de cada criança. A única manifestação biológica verdadeira é a vida do indivíduo. E é a cada um destes indivíduos, observados um a um, que devemos ministrar a educação, isto é, o auxílio ativo ao desenvolvimento normal da vida (MONTESSORI, 2017, p. 65).

Diante desse contexto, Righetti (2014, p. 7) explica que, em relação ao professor e o seu papel na vida das crianças, quando a autora diz que o professor Montessoriano é aquele que se propõe aprender a aprender, o que faz deste o movimento motivador para sua própria vida, dando-lhe a oportunidade de melhorar a cada dia e, com isso, a transformação do mundo.

4.2 O ambiente Montessoriano e a educação pelos sentidos

O ambiente é fundamental no desenvolvimento da criança. Na sala montessoriana, *ambiente preparado*, as crianças realizam as atividades de forma silenciosa e concentrada, escolhendo a atividade ou o material necessário para a sua estimulação sensorial, intelectual e motora de forma individual e particular. É importante ressaltar que o *ambiente preparado* defendido por Montessori se refere a um espaço planejado de tal forma que atenda às necessidades da criança e desperte o seu interesse de sua curiosidade pelas coisas do mundo, através de coisas relacionadas à vida prática, linguagem, estímulos sensoriais, lógica e matemática, artes e ciências. Dessa forma, o *ambiente preparado* é convidativo a observação, investigação, criação, enfrentamento de desafios, dentre outras ações que auxiliam no crescimento das crianças.

Maria Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-

los', disse certa vez. Muitos dos exercícios desenvolvidos pela educadora - hoje utilizados largamente na Educação Infantil - objetivam chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho) (FERRARI, 2008, p. 2).

Através da relação com o ambiente a criança se autoconstrói e desenvolve-se por atividades sensoriais. As experiências vivenciadas no ambiente são apreendidas pelas crianças em sua mente absorvente. Com os impulsos internos, as crianças trabalham o movimento e a inteligência com a educação dos sentidos respeitando a sua natureza. Para que a criança absorva as coisas do mundo, ela precisa olhar, ouvir e experimentar o mundo.

A educação sensorial é desenvolvida com materiais ou externamente no cotidiano da criança. Os materiais são classificados em ordem e gradação, estimulando os sentidos. As crianças observam atentamente cada gesto e movimento com o objetivo de cada material, e esses movimentos levam a criança a sua conquista de personalidade equilibrada.

Dentro dos períodos sensíveis, o período dos sentidos é a partir de 1 ano de idade e vai até os 5 anos. É neste refinamento que a criança percebe o ambiente, e interage com ele, pegando em objetos, sentindo cheiros, ouvindo, degustando e assim por diante.

São vários os materiais que dão percepção de tamanho, cor, som, cheiro, peso e tamanho no ambiente escolar montessoriano, o que não impede também de trabalharem em ambiente externos proporcionando ainda mais experiências e conquistas significativas para as crianças. O educador precisa sempre está atento a apresentação do material, fazendo movimentos lentos e precisos para que alcancem através da repetição o seu equilíbrio. Os materiais contêm “o controle do erro”, pelo qual a criança percebe sem interferência de um adulto, se autocorrigindo.

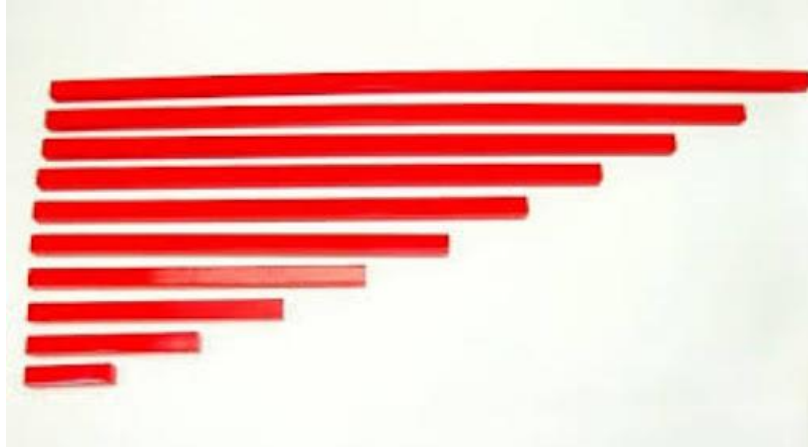
A educação dos sentidos acontece com as crianças de forma espontânea, antes mesmos de chegarem ao ambiente escolar. Ao chegar na escola a criança já tem algumas experiências e estará preparada para escolher os materiais de forma racional, e por um bom tempo repete o exercício refinando-os em novas sensações.

Sobre a educação dos sentidos no Método Montessori:

Montessori acreditava que podemos encorajar isso se incentivarmos bebês e crianças pequenas a concentrarem sua atenção no mundo físico, explorando, com cada um dos seus sentidos - visão, audição, paladar, tato e olfato - as sutis variações nas propriedades de determinadas coleções de objetos. Exercitar os sentidos das crianças, por meio da criação de oportunidades que chamem sua atenção para aspectos da vida cotidiana ou de atividades sensoriais específicas, pode aprimorar muito sua percepção (SELDIN, 2018, p. 53).

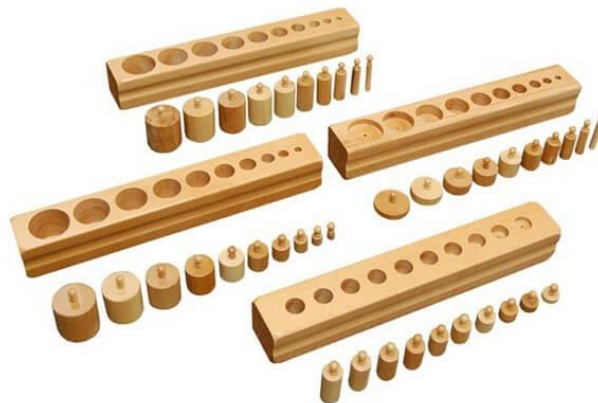
Diante do exposto, é destacado os materiais manipulativos e sensoriais criados por Montessori para o desenvolvimento da criança, verificados nas Figuras 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Figura 4 - Barras vermelhas



Fonte: Escola Montessori de Campina, 2014⁷.

Figura 5 - Encaixes sólidos

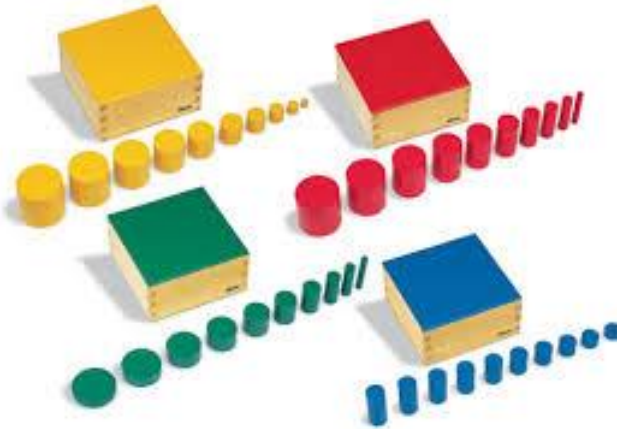


Fonte: Montessoriemporium, 2021⁸.

⁷ Disponível em: <http://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/atividade-das-barras-vermelhas-e-azuis/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.montessoriemporium.com.br/materiais-montessori/sensorial/conjunto-de-4-blocos-cilindricos>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Figura 6 - Cilindros coloridos



Fonte: Escola Montessori de Campina, 2015⁹.

Figura 7 - Blocos lógicos



Fonte: Montessorimaterial, 2021¹⁰.

⁹ Disponível em: <http://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/sensorial-cilindros-coloridos/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

¹⁰ Disponível: <https://www.montessorimaterial.com.br/blocos-logicos>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Figura 8 - Sólidos geométricos



Fonte: Montessorimaterial, 2021¹¹.

Figura 9 - Caixa de fazendas



Fonte: Montessorimaterial, 2021¹².

¹¹ Disponível em: <https://www.montessorimaterial.com.br/areas-do-conhecimento/sensorial/solidos-geometricos>. Acesso em: 18 ago. 2021.

¹² Disponível em: <https://www.montessorimaterial.com.br/areas-do-conhecimento/sensorial/caixa-das-fazendas>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Figura 10 - Letras de lixa



Fonte: Educlub, 2021¹³.

Figura 11 - Números de lixa

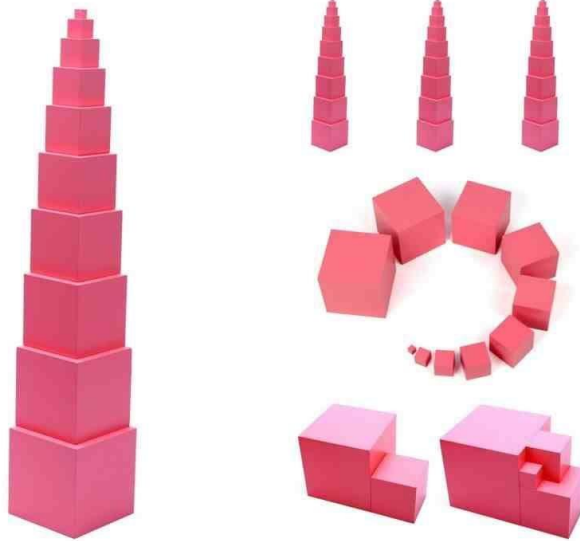


Fonte: Montessorimaterial, 2021¹⁴.

¹³ Disponível em: <https://www.educlub.com.br/letras-de-lixamontessori/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.montessorimaterial.com.br/areas-do-conhecimento/matematica/numerais-de-lixamontessori/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Figura 12 - Torre rosa



Fonte: Elo7, 2021¹⁵.

¹⁵ Disponível em: <https://www.elo7.com.br/torre-rosa-montessori-profissional-madeira-1-10cm/dp/F146AD>. Acesso em: 18 ago. 2021.

5. O ADULTO PREPARADO NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA: DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO

Na perspectiva montessoriana, a observação constitui-se um dos mais importantes recursos metodológicos, uma vez que, através dela, o *adulto preparado* conhece as necessidades e interesses da criança e promove, com isso, um ambiente adaptado a realidade observada, cujo materiais são adequados para que cada criança possa se desenvolver por seus próprios esforços, no seu ritmo e seguindo seus interesses. Nesse sentido, pela observação, o adulto percebe o que a criança necessita para se desenvolver de maneira autônoma. Assim, cabe ao adulto: observar com a curiosidade de um cientista, observar para descobrir as habilidades e necessidades da criança e observar para promover um ambiente que seja favorável à sua vida. Tudo isso integra os pilares da pedagogia montessoriana (*autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada*). Diante do exposto, é relatado, neste tópico, as observações realizadas.

5.1 Caminhos metodológicos

Por meio do diário de observação, o trabalho objetiva descrever o olhar do educador montessoriano, através dos trabalhos das crianças em seus desenvolvimentos e conquistas. Com foco em observar se a filosofia Montessoriana revela-se na prática do adulto preparado, na relação com o ambiente e a criança. A reflexão sobre o Método Montessori e o papel do professor neste contexto educacional, é considerada uma grande etapa para a formação acadêmica e profissional na área docente, uma vez que essa vivência implica no processo de se tornar professor(a). Foram respondidas ao longo do diário três perguntas: O que foi feito pelo adulto? Como a criança respondeu a atividade? O que foi preparado para a atividade?

A Guia¹⁶ Montessoriana é licenciada em Ciências Sociais na UFGC (Universidade Federal de Campina Grande) e em Pedagogia na FAEL (Faculdade Educacional da Lapa), e Mestre em Ciências Sociais na UFCG. Tem grandes conhecimentos no Método Montessori através de cursos, tais como: Educação dos Sentidos numa Perspectiva Montessoriana (ABEM, 2020); Introdução ao Currículo de Linguagem 3 a 6 anos (Escola Montessori

¹⁶ O Guia Montessori é a pessoa que desempenha o papel de conselheiro de uma aula, ou seja, o que poderíamos chamar de “professor” em uma aula tradicional. Este papel de orientação está focado na observação, para que as crianças possam desenvolver todo o seu potencial e habilidades.

Semear-2020); Vida Prática Montessori (ABEM - 2020); Introdução ao Currículo de Matemática 3 a 6 anos: (Escola Montessori Semear-2020); Introdução ao Currículo de Conhecimento de Mundo 3 a 6 anos: (Escola Montessori Semear-2021); Direção de Sala Montessori 3 a 6 anos (Escola Montessori Semear-2021) e Curso de Formação de Educadores Assistentes no Método Montessori (Lar Montessori-2021).

Antes de trabalhar na escola atual observada, teve experiência em um berçário da cidade que também tem o Método Montessori como base. Tem experiências como professora de nível médio na modalidade regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Estado da Paraíba, na educação profissionalizante IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e também na educação infantil.

A observação aconteceu em uma escola particular, na cidade de Campina Grande -PB, no bairro da Liberdade, em uma turma de Educação Infantil com 11 crianças de 3 a 6 anos de idade, chamada de sala agrupada no método Montessori. Das 11 crianças que fazem parte desse agrupamento, duas crianças com idades de 4 e 5 anos foram escolhidas para a observação em seu cotidiano escolar dentro do *ambiente preparado* e o professor como Guia nesse processo de desenvolvimento integral e individual das crianças. A escolha dessas duas crianças se deu em razão, inicialmente, pela frequência. Como atualmente se vivencia um período de pandemia, devido ao Covid-19, as crianças têm faltado recorrentemente e, para uma observação contínua, era necessário que estivessem presentes durante o período da pesquisa.

Logo, foram selecionadas duas crianças de gêneros e idades diferentes, mas com períodos de sensibilidades iguais. Só reforçando que as duas crianças se encontram nos mesmos períodos de sensibilidade dos sentidos, por isso a escolha dos materiais sensoriais, mas a demonstração do interesse fora de formas diferentes. Por exemplo, o aluno Pedro tem demonstrado os períodos sensíveis da linguagem, sensibilidade musical, sentidos e começado o interesse na escrita e leitura. Já a aluna Luísa, demonstra períodos da linguagem, ordem, matemática, comportamento social, sentidos, e escrita e leitura. As observações ocorreram no período de 07 de junho de 2021 até 18 de junho de 2021, totalizando 10 dias de observação, sendo 5 dias para cada criança.

O papel da professora em seus movimentos na apresentação do material e na indicação das perguntas para a compreensão maior do material aconteceu de acordo com o que pressupõe Montessori quando defende os pilares educacionais (*autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada*),

especificamente em relação ao fornecimento de meios e remoção dos obstáculos para que a criança tenha um papel ativo no aprendizado.

É através da observação que se rompem barreiras interiores que venham a impedir de verificar o desenvolvimento da criança e o adulto é a chave para que esse desenvolvimento aconteça de forma positiva.

5.2 Unidade de educação infantil observada

Este trabalho foi realizado em uma escola particular na cidade de Campina Grande – PB (Paraíba). O ambiente escolar (sala agrupada) tem aproximadamente 66,73 metros quadrados, com 11 crianças na faixa etária de 3 a 6 anos. A sala é dividida por áreas (sensorial, vida prática, linguagem, matemática e conhecimento de mundo) com mesas e cadeiras feitos de madeira adaptados à altura das crianças. Os materiais estão divididos por suas respectivas áreas, livres para escolhas. A manipulação dos materiais pode ser feita em cima das mesas ou no chão, com tapetes, para que os materiais não sejam danificados. Os tapetes ficam próximo da entrada, enrolados em um cesto. Na área de vida prática tem a linha¹⁷, em formato elíptico no chão feita com fita, para que as crianças se movimentem e façam exercícios neste espaço. Na sala de aula contém dois jarros com plantas, um na estante de vida prática e o outro na área de conhecimento de mundo, para que as crianças tenham o cuidado de limpá-las e regá-las diariamente. Na sala, para que os exercícios de vida prática¹⁸ aconteçam, tem uma pia e um armário na altura das crianças para que as mesmas consigam lavar e secar seus copos e pratos usados na hora do lanche.

A sala tem quatro janelões não alcançáveis pelas crianças com vista para o outro lado da escola (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Perto desses janelões têm dois aquários com peixes, para as crianças cuidarem e observarem. Perto da área de linguagem tem uma caminha para as crianças deitarem e descansarem, quando não quiserem trabalhar. Na sala tem, ainda, um banheiro adaptado para as crianças com vaso sanitário e pia, e com ganchos para pendurar seus kits de higiene (sabonete, pasta, escola de dente, escola de cabelo, mascaras). A porta de entrada é de vidro para as crianças verem a movimentação do lado externo.

¹⁷ O exercício de caminhar sobre a linha oferece à criança a possibilidade de adquirir equilíbrio, de refinar o movimento coordenado e de melhorar sua postura e seu porte, melhorando, ao mesmo tempo, seu conhecimento e consciência de seus próprios movimentos e de seu corpo.

¹⁸ Os exercícios de Vida Prática são essas atividades simples que o adulto faz todos os dias para restaurar e manter a ordem e as condições adequadas em seu ambiente.

No lado externo, as crianças tem acesso ao galinheiro (um pouco longe da sala agrupada) e também ao jardim sensorial (mais próximo da sala agrupada) onde tem várias plantas, hortas, pedras, fonte e areias para as crianças terem contato com a natureza manipulando e observando esse espaço.

A área de sensorial é perto da área de vida prática. É a área mais procurada pelas crianças no início de seus trabalhos assim que chegam na sala, e depois vão se deslocando para matemática, linguagem e conhecimento de mundo. A área de matemática fica em frente a porta de entrada, sendo a primeira área em que as crianças tem contato ao chegarem na sala.

O espaço da sala é bem planejado e limpo facilitando e incentivando a descoberta de novos saberes, bem como para atender as necessidades infantis. A sala como um todo é organizada para que as crianças tenham o estímulo da aprendizagem.

5.3 Registro do diário de observação

Durante o presente estudo, foram observadas duas crianças em um contexto de *ambiente preparado*. Essas crianças foram escolhidas para colocarem em prática as atividades propostas. Nesses momentos, foram observadas suas ações, bem como a maneira como a guia mediava essas atividades sem intervir no desenvolvimento natural da criança. As observações aconteceram durante 10 dias, sendo 5 dias para cada criança. Foram observados por um tempo de 30 minutos em cada dia, totalizando 5 horas de observações no mês de Junho no ano de 2021. A área de sensorial foi escolhida para a realização das atividades com as duas crianças, para que novas habilidades fossem trabalhadas. Essa área é voltada para a sensibilidade da criança, pelo qual as mesmas absorvem informações através do material com os seus sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar). Para preservar os nomes das crianças no trabalho, elas serão chamadas de Pedro e Luísa. A escolha dos sólidos geométricos e dos blocos lógicos aconteceram a partir do interesse das crianças pelos materiais, pois como defende Montessori (1987, p. 33): “devemos procurar observar aquelas mínimas manifestações, que demonstram o desenvolvimento psíquico da criança (...)”.

Pedro é uma criança de 4 anos de idade, aluno da escola já há dois anos. Antes de estudar na escola atual, estudava em um berçário da nossa cidade com o mesmo método. Assim, já chegou conhecendo alguns materiais da área sensorial, vida prática e matemática. Uma breve descrição de Pedro é que o mesmo apresenta muita insegurança na manipulação dos materiais mesmo alcançando os objetivos de forma individual com a repetição, ou de forma guiada. Embora novos materiais tenham sido apresentados, a criança sempre escolhe os

que lhe é mais familiar. A criança interessou-se pelos Sólidos Geométricos, mas muitas vezes a busca precisou ser guiada pelo adulto. Ao observar a Guia precisou de um olhar atento nas necessidades de Pedro. As habilidades inicialmente propostas foram desenvolvidas, mas ainda precisa avançar no que diz respeito a encorajá-lo diante de novos desafios.

A outra criança, Luísa, tem de 5 anos de idade. Esse é o seu primeiro ano na escola. Luísa veio de uma escola (tradicional) particular da cidade e com grandes habilidades desenvolvidas como leitura e escrita, noções de adição e subtração, de cuidados consigo e com o ambiente. Foi percebido, desde então, uma grande intervenção familiar em seus estudos, pois sempre falava que os pais a ensinavam em casa o que ela aprendia também na escola. Nunca teve contato com o método Montessori antes de chegar na escola atual. Luísa apresenta tranquilidade e atenção durante as atividades que realiza. A escolha do material se deu pela curiosidade da criança. Algumas habilidades já desenvolvidas ajudaram a criança na construção de novas habilidades.

No registro foram observadas e respondidas três perguntas: O que foi feito pelo adulto? Como a criança respondeu a atividade? O que foi preparado para a atividade? A primeira pergunta consiste em descrever de forma objetiva o que foi feito pelo adulto. A segunda pergunta abrange em como a criança reagiu à atividade proposta e a terceira e última pergunta é a descrição do ambiente, materiais, local do ambiente escolhido para o trabalho, etc. O Quadro 1 traz o diário de observação de Pedro no dia 1.

Quadro 1 - Pedro (07/06/2021)

Diário de observação - Dia 1		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Apresentação dos sólidos geométricos com nomenclatura e manipulação espontânea.	Pedro manipulou o material sensorialmente de forma livre. Em seguida, continuou trabalhando na área sensorial com as barras vermelhas e depois com o cubo do binômio.	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os sólidos geométricos utilizou o material e um tapete de trabalho. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com as observações realizadas e em conversa com a Guia, Pedro é uma criança que possuía, antes do trabalho, habilidades de: explorar, reconhecer e pegar corretamente diferentes objetos quando solicitado, bem como associar nomes de objetos a imagens a partir da audição, classificar objetos pelas formas, realizar o reconhecimento estereognóstico dos objetos e explorar combinações de figuras planas sobrepostas.

A Guia observou o interesse de Pedro nos sólidos geométricos que ficam na área sensorial, preparando atividades que desenvolvessem habilidades. O entusiasmo de Pedro oscilava, por mais que o objetivo do material fosse alcançado ele não se desafiava e, por isso, novas variações foram apresentadas, permitindo que o seu desenvolvimento acontecesse, sem interrupções.

A guia convidou Pedro para perto da área de sensorial, longe das outras crianças, para que não houvesse distração. A guia pegou um tapete, desenrolou no chão e sentou ao lado dominante (direito) de Pedro, no qual ele escreve e tem mais habilidade. Sentado ao lado direito de Pedro, a guia vai apresentando de um por um os sólidos geométricos e falando a sua nomenclatura. Ao terminar a apresentação dos sólidos e nomeando-os, a guia deixa Pedro a vontade para fazer a manipulação espontânea do material. Ao terminar, o mesmo continuou trabalhando na área sensorial com as barras vermelhas e depois com o cubo do binômio.

Todos os gestos e movimentos foram feitos de forma tranquila, a voz da Guia sempre baixa e calma para que Pedro pudesse compreender o que estava sendo dito. No Quadro 2, segue o diário de observação de Pedro no dia 2.

Quadro 2 - Pedro (08/06/2021)

Diário de observação – Dia 2		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Trabalhou a lição de três tempos, utilizando pares contrastantes para a inserção de vocabulário.	Ao realizar a atividade, foi apresentado 8 (oito) sólidos geométricos e, em seguida, utilizado pares contrastantes para a realização da lição de três tempos. Pedro se interessou bastante e respondeu bem a atividade, em especial, a terceira lição. Em seguida, manipulou os cilindros coloridos empilhando-os.	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar como coloquei a atividade com os sólidos geométricos utilizou o material e um tapete de trabalho. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A Guia, como parte do trabalho, convidou Pedro para mais uma atividade com os sólidos geométricos. O local da sala escolhido foi perto da área sensorial, longe de outras crianças para evitar que Pedro se desconcentrasse respeitando também o trabalho das outras crianças. Sobre concentração é relatado que:

Contudo, há no indivíduo necessidades íntimas, pelas quais, enquanto ele se entrega a um trabalho misterioso, pede-nos a mais completa solidão, a separação de tudo e de todos. Ninguém pode nos ajudar a atingir este isolamento íntimo que nos torna acessível o nosso mundo mais oculto, mais profundo, tão misterioso quanto é rico e pleno. Se outras pessoas ali se intrometem, interrompem-no, por isto o destroem. Este recolhimento, que se consegue liberando-se do mundo exterior, deve emanar de nossa própria alma, e aquilo que está à nossa volta não pode influenciar de forma alguma, a não ser através da ordem e da paz (MONTESSORI, 1987, p. 49).

No início do trabalho algumas crianças se aproximaram para ver o que estava sendo feito com Pedro. Diante da observação, a Guia e Pedro não pareceram desconfortáveis com a presença das crianças e mantiveram o silêncio no decorrer do trabalho. Foi trabalhado com Pedro a lição de três tempos. Ressalta-se que um dos pontos básicos na abordagem educativa de Montessori é a “Lição de três tempos”, intermediadas de forma individualizada ou em pequenos grupos, o que corresponde a um processo em que o material é apresentado/

vivenciado em três momentos sequenciados: O 1º tempo é a apresentação, observação e identificação do objeto em estudo; o 2ª tempo compreende o reconhecimento ativo e prático, ou seja, experiências e explorações do objeto; o 3º tempo consiste na abstração, verbalização ou apresentação do conteúdo estudado.

Para a “lição de três tempo”, com Pedro, foi utilizado pares contrastantes dos sólidos geométricos bem diferentes entre si, no total de 8 sólidos (esfera, cilindro, paralelepípedo, cubo, cone, o prisma de base triangular, o prisma de base triangular e pirâmide de base quadrada) para a inserção de vocabulário. Pedro demonstrou muito interesse na “lição de três tempos” e repetiu a 3ª lição algumas vezes de forma livre e socializou o seu trabalho com as outras crianças que estavam ao seu lado. A Guia ficou observando a socialização de Pedro com as outras crianças que, na explicação sobre os sólidos, chegou a repetir o que a Guia fez com ele. Ao terminar o seu trabalho com os sólidos, Pedro guardou o material na caixa, colocou-a no seu respectivo lugar na estante, ficou por um tempo parado observando os amigos e, em seguida, escolheu outro material da área de sensorial (cilindros coloridos) para trabalhar, empilhando-os. O Quadro 3 traz o diário de observação de Pedro no dia 3.

Quadro 3 - Pedro (09/06/2021)

Diário de observação – dia 3		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Foi pedido que Pedro procurasse objetos no ambiente na forma de quatro sólidos geométricos (esfera, cilindro, paralelepípedo e cubo). Em seguida, utilizando mais quatro sólidos (prisma de base triangular, cone, pirâmide de base quadrada e ovóide), foi solicitado que ele lembrasse de coisas do ambiente externo com estes formatos.	Na primeira atividade de pareamento, Pedro parou a esfera com o globo terrestre, se deslocando para a área de conhecimento de mundo. Posteriormente, retornando à atividade, foi até a área sensorial e pegou o cilindro dos encaixes sólidos para relacionar com o cilindro dos sólidos geométricos. O paralelepípedo foi relacionado com uma peça da escada marrom e o cubo associado a um componente da torre rosa, ainda em sensorial. A relação com o ambiente externo se deu de forma descontraída: o cone foi relacionado com "chapéu de	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os sólidos geométricos, utilizou o material e um tapete de trabalho maior para o pareamento com o real. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse. A criança ainda se deslocou para outras áreas no momento da associação.

	festa”, o prisma de base triangular com “o telhado de uma casa”, o ovoide a um “ovo de páscoa” e a pirâmide de base quadrada a uma “lembrancinha de festa”. Em seguida, na área de matemática, utilizou “trocando 10”.	
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Pedro, ao chegar na sala, ficou observando as crianças trabalharem por um tempo. A Guia chegou perto do mesmo convidando-o para pegar um tapete maior do que usado nos dias anteriores para trabalhar com os sólidos geométricos fazendo pareamento com o real. Novamente, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse. Inicialmente, sentada ao lado dominante de Pedro, foi pedido que o mesmo procurasse, no ambiente, objetos na forma de quatro sólidos geométricos (esfera, cilindro, paralelepípedo e cubo). Pedro, com muita empolgação e de forma direta ao olhar a Guia segurar a esfera repetindo a nomenclatura do mesmo, se deslocou para a área de conhecimento de mundo pareando-o com o globo terrestre. Em seguida, olhando a Guia segurar o cilindro, foi até a área sensorial e relacionou com o cilindro dos encaixes sólidos. Posteriormente, o paralelepípedo foi relacionado, ainda na área de sensorial, com a peça da escada marrom e, por último, o cubo foi relacionado com uma peça da torre rosa, também na área sensorial. Pedro, pela observação, estava muito empolgado com o pareamento e a Guia demonstrando um olhar de atenção e observação em cada objeto pareado.

A Guia pediu para que Pedro fizesse relação externa com os sólidos geométricos, e o momento se deu de forma descontraída. Pedro respondeu o pareamento de forma correta, demorando alguns segundos para pensar nos objetos. A Guia respeitou o momento de Pedro sem interferir ou apressá-lo para as repostas. O cone foi relacionado com um “chapéu de festa”, o prisma de base triangular com “o telhado de uma casa”, o ovoide com o “ovo da páscoa” e a pirâmide de base quadrada com uma “lembrancinha de festa”. Montessori (1966, p. 47) diz que: “todo processo de aprendizagem da criança é baseado na estrutura do conhecimento, experiência e habilidade, estrutura essa que se adquire da própria vida.” E foi exatamente isso que a Guia proporcionou para Pedro. O Quadro 4 traz o diário de observação de Pedro no dia 4.

Quadro 4 - Pedro (10/06/2021)

Diário de observação – dia 4		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
<p>Reconhecimento estereognóstico.</p> <p>O adulto propôs o reconhecimento dos sólidos com os olhos vendados.</p>	<p>A criança iniciou a atividade com os olhos vendados. Escolhendo de forma espontânea, reconheceu todos os sólidos e utilizou a nomenclatura adequada.</p>	<p>O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os sólidos geométricos, utilizamos o material, um tapete de trabalho e uma venda para os olhos. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O ambiente de trabalho para este dia foi novamente a sala de aula em um lugar que evitasse que Pedro se desconcentrasse. Para a realização do trabalho foi utilizado o material (sólidos geométricos), um tapete e uma venda para os olhos, pois o trabalho foi voltado para um reconhecimento estereognóstico. A Guia propôs o reconhecimento dos sólidos com os olhos vendados. Quando falo em propôs é realmente um convite que a Guia fez para a criança, e ela tem a livre escolha de aceitar ou não. Na educação tradicional observamos que a criança é forçada a fazer algo que não querem pelo professor.

A criança é forçada a aprender, sem se interessar pelo que aprende. Seria como forçar a comer uma pessoa sem fome. Ela deve se sentir como alguém condenado a trabalhos forçados. E o professor a incita ao trabalho, usando de ameaças ou promessas. Tudo isto dá origem a uma grande aversão ao trabalho, logo no despertar da vida do homem. Esta aversão é fomentada pelo sistema. Eu sei que não é fácil solucionar este problema. Mas ele será criança por toda sua vida (MONTESSORI, 1966, p. 49).

Pedro aceitou a proposta da Guia e iniciou o trabalho com os olhos vendados. A Guia explicou para Pedro que o mesmo, de forma livre, pegaria um sólido e com o toque e o sentir do material falaria a nomenclatura do objeto. Pedro foi pegando de forma tranquila cada sólido e sentindo em suas mãos qual seria, falando depois de alguns segundos as nomenclaturas corretas. Todos os sólidos foram reconhecidos por Pedro com as nomenclaturas adequadas. O Quadro 5 traz o diário de observação a criança no dia 5.

Quadro 5 - Pedro (11/06/2021)

Diário de observação – dia 5		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Cartão de projeção dos sólidos. Dispondo os sólidos sobre o tapete e apresentando os cartões, o adulto procurou o sólido que representa a figura delineada. Apresentando outro cartão, permitiu que a criança continuasse sozinha.	A criança continuou a atividade e encontrou sólidos de base comum. Enquanto manipulava, observando os cartões, Pedro afirmou que “dois quadrados são iguais a um retângulo, a lateral do prisma também é um retângulo, mas a sua base é um triângulo. A base da pirâmide é igual a base do cubo. Não tem cartão para o ovóide. O cone, o ovóide, o cilindro e a esfera rolam.”	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os sólidos geométricos, utilizou o material, um tapete de trabalho e os cartões de projeção dos sólidos. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Pedro se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No último dia de trabalho com os sólidos geométricos, a Guia convidou Pedro para trabalhar com os cartões de projeção dos sólidos¹⁹. Para que o trabalho acontecesse sem desconcentrar, foi escolhido um local dentro da sala de aula perto da área de vida prática. Para que a atividade acontecesse foi utilizado o os sólidos geométricos, um tapete e os cartões de projeção. A Guia dispôs os sólidos sobre o tapete e apresentou os cartões de projeção em seguida. Para a apresentação a Guia escolheu um cartão mostrando para Pedro de forma calma e devagar em seus gestos, a procurou o sólido que representa a figura delineada colocando-a em cima do cartão de projeção. A Guia apresentou mais um cartão junto com seu respectivo sólido delineado e, observando que Pedro tinha compreendido o objetivo do trabalho, permitiu que o mesmo continuasse sozinho com os outros cartões. Pedro encontrou os sólidos de base comum e enquanto manipulava o material olhou para a Guia e afirmou que “dois quadrados são iguais a um retângulo, a lateral do prisma também é um retângulo, mas a sua base é um triângulo. Em seguida, depois de alguns minutos observando os cartões e os sólidos, afirmou mais uma vez: a base da pirâmide é igual a base do cubo. Não tem cartão para o ovóide. O cone, o ovóide, o cilindro e a esfera rolam.” A Guia estava satisfeita com

¹⁹ O material é usado para relacionar os Sólidos Geométricos Tridimensionais as suas figuras planas bidimensionais correspondentes.

seu trabalho diante das conquistas de Pedro e a criança respondeu bem as habilidades trabalhadas com o material.

Maria Montessori fala da libertação que precisamos ter em nós mesmos, para compreender a criança que está à nossa frente. “É necessário que o adulto encontre em si mesmo o erro ainda ignorado que o impede de ver a criança. Se essa preparação não for feita e se não forem tomadas as atitudes adequadas a tal preparação, não se pode ir além.” (MONTESSORI, 2019, p. 25).

O Quadro 6 traz os dados no diário de observação da criança Luísa no dia 1.

Quadro 6 - Luísa (14/06/2021)

Diário de observação – dia 1		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Apresentação dos blocos lógicos para manipulação espontânea.	Luísa realizou a atividade com alegria, usando o material para criar diversas figuras. Em seguida, utilizou o cubo do trinômio ainda na área sensorial.	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os blocos lógicos, utilizamos o material e um tapete de trabalho grande. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Luísa se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Luísa é uma criança que tem bem desenvolvida as habilidades nas áreas de linguagem, matemática, cuidados individuais e com o espaço escolar. Antes do trabalho com os blocos lógicos a criança possuía habilidades como: Explorar diferentes objetos; relacionar objetos com as cores primárias; reconhecer diferentes objetos e pegá-los quando solicitada; explorar e reconhecer as figuras geométricas (retângulo, triângulo, círculo e quadrado) usando o sentido visual e tátil.

Com a observação da Guia, Luísa mostrava uma disposição para novos aprendizados. A Guia, com seu olhar de observadora, compreendeu as necessidades de Pedro e Luísa,

através dos gestos e movimentos, e o que precisavam avançar diante dos materiais. O seu olhar e cuidado foi extremamente importante nas conquistas de novas habilidades.

Após haver alcançado as habilidades, originárias, o adulto pode aperfeiçoá-las por meio de exercícios e treinamentos. Pode, por exemplo, aprender a dançar, nadar, fazer acrobacias. Mas para isto, necessita de um guia ou professor, que o ensine a fazer tais coisas, passo a passo. Devemos lembrar que tais atividades nada mais são que um aperfeiçoamento das conquistas realizadas pela criança nesse setor, conquistas estas que surgiram espontaneamente, não exigindo esforço algum (MONTESSORI, 1966, p. 44).

A Guia, inicialmente, convidou Luísa para trabalhar com os blocos lógicos e, para isso, pediu que a mesma pegasse dois tapetes de trabalho grandes e o material. No momento da atividade foi escolhido um lugar que evitasse que Luísa se desconcentrasse. Os blocos lógicos é um material que tem três cores (azul, amarelo e vermelho), com formas diferentes (círculo, quadrado, triângulo e retângulo) com tamanhos diferentes (pequeno e grande) e com espessuras distintas (grosso e fino).

Para iniciar o trabalho, a Guia sentou ao lado dominante da criança apresentando o material e convidando a mesma para manipular os blocos de forma espontânea. Diante da observação, Luísa realizou a atividade com grande entusiasmo e usou o material para criar diversas figuras, depois verbalizou para a Guia o que tinha feito. Segundo Montessori (1966, p. 45): "enquanto a criança está em seu período sensitivo, ela possui um grande entusiasmo, uma enorme disposição para a atividade". A visão da Guia foi importante para colocar em prática o que ela já sabia e proporcionando para a mesma novas conquistas e saberes.

Dois crianças se aproximaram para olhar o que Luísa estava fazendo e foram convidadas pela Guia para sentarem ao lado de Luísa. Ao terminar o trabalho com a manipulação espontânea Luísa utilizou o cubo do trinômio²⁰ ainda na área de sensorial. O Quadro 7 traz os dados no diário de observação de Luísa no dia 2.

²⁰ O Cubo do Trinômio é a representação concreta da fórmula algébrica $(a+b+c)^3$. Os Cubos e prismas representam os fatores da equação. A criança explora o Cubo do Trinômio como uma atividade sensorial visual de discriminação de cor e forma.

Quadro 7 - Luísa (15/06/2021)

Diário de Observação – Dia 2		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Foi solicitado que Luísa utilizasse o material classificando-o em conjuntos para sondagem.	Inicialmente, a criança classificou os blocos lógicos por cor. Posteriormente, percebeu que dentro dos conjuntos havia diferenças como espessura e tamanho. Em seguida, Ester dirigiu-se à área de vida prática e verteu líquidos.	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os blocos lógicos, utilizamos o material e dois tapetes de trabalho grandes. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Luísa se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Para realizar mais um dia de trabalho, foi solicitado pela Guia que Luísa pegasse dois tapetes grandes de trabalho e o material, que seria os blocos lógicos. O lugar da sala foi escolhido sem movimentos para evitar que Luísa se desconcentrasse. Foi solicitado, também, que Luísa utilizasse o material classificando-o em conjuntos para que acontecesse uma sondagem. A Guia, sentada ao lado dominante da criança, observou os movimentos e gestos de Luísa classificando os mesmos. Luísa classificou inicialmente os blocos por cor, separando todos os amarelos, todos os vermelhos e por últimos todos os azuis.

Posteriormente, ao terminar a classificação por cor, percebeu que dentro dos conjuntos havia diferenças como tamanho e espessura chamando atenção da Guia para a sua “descoberta”.

Ao terminar a atividade, Luísa se dirigiu a área de vida prática e escolheu o exercício de verter líquidos²¹. No Quadro 8 é apresentado o diário de observação de Luísa no dia 3.

²¹ O objetivo desta atividade é que a criança aperfeiçoe suas habilidades de concentração, coordenação motora fina e ordem. Como consequência ganham habilidade para conseguir versar suco no copo

Quadro 8 - Luísa (16/06/2021)

Diário de Observação – Dia 3		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Apresentação de cartões de atributo com imagens das formas geométricas planas, espessura, tamanho e cores.	Luísa agrupou os de cor vermelha, depois os de cor vermelha e quadrados. Em seguida, de espessura grossa, restringindo o número de elementos do agrupamento. Posteriormente, utilizou outros cartões como: "retângulo, pequeno, grosso, azul". Logo após, convidou os amigos para a área de linguagem e utilizaram o "Cartões de três partes."	O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os blocos lógicos utilizamos o material, dois tapetes de trabalho grandes e cartões de atributos. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que Luísa se desconcentrasse.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O ambiente de trabalho para o terceiro dia foi a sala de aula. Foi utilizado para a realização da atividade o material blocos lógicos, dois tapetes grandes e os cartões de atributo. A criança se locomoveu para um lugar tranquilo sem movimentos para evitar distração.

A Guia apresentou, primeiramente, os cartões de atributo que neles contem imagens das formas geométricas planas, espessura, tamanho e cores. Os cartões indicam o que a criança precisa pegar e selecionar com os blocos lógicos. Luísa começou agrupando os de cor vermelha, depois os de cor vermelha e quadrados, em seguida, os de espessura grossa, restringindo o número de elementos do agrupamento. Sobre repetição, diz-se que:

Para repetir, requer-se antes saber; mas é na repetição e não no fato de aprender que consiste no exercício que desenvolve a vida. Quando a criança atinge este estado, quando repete um exercício, encontra-se no caminho do desenvolvimento de sua vida, e, exteriormente, manifesta-se um ser (MONTESSORI, 2017, p. 308).

Após terminar o trabalho e seu ciclo de repetições Luísa se locomoveu para área de linguagem e escolheu a atividade voltada para introdução de vocabulário com os "cartões de três partes"²², com temas (animais e objetos), fazendo os pareamentos e a leitura desses cartões. No Quadro 9 é apresentado o diário de observação de Luísa no dia 4.

²² Os cartões de três partes Montessori é um dos materiais mais importantes da área de linguagem. Como o próprio nome indica, esse material Montessori está composto de três partes. Um cartão contém a imagem e o nome do objeto, animal ou elemento. O segundo cartão contém a imagem e o terceiro, apenas contém o nome.

Quadro 9 - Luísa (17/06/2021)

Diário de observação – dia 4		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
Não foi feita nenhuma apresentação.	Ester começou o dia com atividades de matemática “trocando 10” e, em seguida, manipulou os blocos lógicos retomando os conceitos das aulas anteriores. Depois, realizou algumas atividades de vida prática.	Luísa escolheu um espaço que permitisse o trabalho “trocando 10” e os blocos lógicos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao chegar na escola, Luísa escolheu um local de trabalho e convidou uma colega para trabalhar com o material dourado da área de matemática, o “trocando 10”, que é uma atividade no qual a criança troca 10 unidades por uma dezena. Luísa sentou em uma mesa junto com sua amiga e organizam o material para começarem a atividade. As unidades ficam dentro de uma caixinha e as crianças uma de cada vez vai pegando um punhado de unidades com a mão e, em seguida, coloca na mesa contando as unidades que vieram no seu punhado. Ao contar e só tiver 8 unidades, não troca pela dezena pois a criança não conseguiu pegar 10 no punhado com a mãozinha. Espera-se que ela compreenda que na sua próxima vez terá que pegar só 2 unidades no punhado para trocar as 10 unidades por uma dezena. As crianças passaram um bom tempo trabalhando com esse material.

Ao terminar, Luísa pediu para trabalhar com os blocos lógicos retomando os conceitos das aulas anteriores em suas ações com o mesmo. Trabalhou no chão com os tapetes de trabalho. A Guia respeitou o seu pedido e não apresentou nenhuma atividade voltada para conquista de habilidades.

Respeitar a criança na necessidade de trabalhar com material livre é imprescindível e a Guia observou e respeitou esse comportamento. Destaca-se sobre a liberdade que:

A importância da liberdade é o desenvolvimento do indivíduo; a importância da disciplina é trazer benefícios ao indivíduo e à sociedade. Do mesmo modo que o trabalho anda junto com o descanso, podemos também conciliar liberdade e disciplina, indivíduo e sociedade. Os contrastes entre esses fatores são acentuados pelo progresso (MONTESSORI, 1966, p. 91).

Luísa, ao terminar a atividade com os blocos lógicos de forma livre, realizou algumas atividades na área de vida prática. O Quadro 10 é apresentado o diário de observação de Luísa no dia 5.

Quadro 10 - Luísa (18/06/2021)

Diário de observação – dia 5		
O que foi feito pelo adulto?	Como a criança respondeu à atividade?	O que foi preparado para a atividade?
<p>Percepção de formas, cores e tamanhos</p> <p>O adulto utilizou cartão grande com atributos fixos que exigem da criança maior grau de concentração, pois necessita de uma leitura de gráfico para que a atividade seja desenvolvida de acordo com o que se propõe.</p>	<p>A partir de um ponto específico, a criança “leu” no cartão qual a peça precisava ser encontrada e o local que deveria posicioná-la. Assim, foi desenvolvendo a atividade com concentração e felicidade sempre que encontrava a peça com determinados atributos.</p>	<p>O ambiente de trabalho foi a sala de aula. Para realizar a atividade com os blocos lógicos, utilizamos o material, tapete de trabalho e cartão grande com atributos fixos. No momento da atividade, o espaço escolhido foi um local da sala que não tem muito movimento para evitar que a aluna se desconcentrasse.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No quinto e último dia, a sala de aula foi o ambiente escolhido para realizar a atividade com os blocos lógicos. Utilizou o material, um tapete de trabalho e cartão grande com atributos fixo. Foi escolhido um espaço sem movimentações para que a criança não se desconcentrasse.

A Guia trabalhou com Luísa a percepção de formas, cores e tamanhos e a mesma utilizou esses cartões com atributos fixos para a criança ter um grão maior de concentração, pois precisava de uma leitura minuciosa do gráfico para que a atividade fosse desenvolvida de acordo com o proposto. Luísa “leu”, de forma visual no cartão, qual a peça precisava ser encontrada e o local para posicioná-la. Luísa demonstrou uma concentração muito grande e uma felicidade ao encontrar as peças com os determinados atributos. A Guia manteve-se paciente e calma diante da concentração de Luísa, sem interferir ou induzi-la a encontrar a peça determinada pelo cartão.

Cada nova descoberta, cada conquista é para a criança um motivo de grande alegria. Estas conquistas, embora possam parecer sem grande importância, dão-lhe um sentimento de liberdade e poder. Ao completar um ciclo de trabalho, a criança se sente feliz e está alegre a leva a se empenhar em novas atividades e descobertas. É desta maneira que se dá o processo de autoconstrução.

A Guia Montessoriana teve um grande papel em proporcionar para Luísa, conquistas que levaram alegria e entusiasmos para os seus trabalhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar como a filosofia Montessoriana revela-se na prática do *adulto preparado*, na relação com o ambiente e a criança. Diante do diário de observação, observa-se que as crianças (Pedro e Luísa) tiveram grandes experiências com esses materiais respondendo bem aos estímulos da educadora Montessoriana. Como já abordado, a guia tem um grande papel na organização do ambiente para que a criança consiga se relacionar de forma tranquila, sem impedimentos.

Com base na problemática levantada pelo presente trabalho, conclui-se que a professora/guia conduz a sua prática pedagógica, conforme defende Montessori, em que realizou uma observação atenta e constante às crianças, o que a levou a enxergar os seus jeitos, suas expressões, suas habilidades, bem como a fase (períodos sensíveis) em que elas se encontram. O papel do educador montessoriano no processo de ensino-aprendizagem é muito importante, pois ele estimula e guia o trabalho da criança sem interferir.

Conclui-se que Pedro conseguiu conquistar as habilidades do trabalho com os sólidos geométricos reconhecendo e nomeando as formas a partir do sentido visual. Trabalhando com os sólidos geométricos reconhecendo e nomeando as formas a partir do sentido estereognóstico, ele relaciona os sólidos geométricos com sua correspondência em duas dimensões e categoriza os sólidos geométricos em vários conjuntos com determinadas características similares.

Já Luísa, conquistou habilidades com os blocos lógicos: classifica objetos por forma, classifica objetos por cor, explora triângulos, círculo e quadrado usando o sentido estereognóstico, explora círculos de diferentes tamanhos usando o sentido estereognóstico e explora combinações de figuras planas sobrepostas.

Ressalta-se que o objetivo do trabalho foi alcançado e proporcionou grandes reflexões acerca do papel desenvolvido por uma futura Guia Montessoriana. Os ensinamentos de Maria Montessori são considerados tocantes e fazem o autor refletir sobre o lugar *enquanto adultos preparados*. Quando Maria Montessori diz: “devemos ajudar a criança a agir por si mesma, a pensar por si mesma, a querer por si mesma” é preciso primeiramente refletirmos enquanto adultos o nosso olhar para a criança, verificando se a ajudamos a agir por si mesma. Será que contribuimos para que ela possa pensar por si mesma? E a desenvolver a tomada de decisão, escolhas e vontades por si mesma? Portanto, se faz a análise de que para olharmos a criança como um ser liberto é preciso olharmos para nós, para as nossas dores, medos, inseguranças,

etc. Tudo aquilo que nos fecha e impede de sermos adultos melhores e observadores no processo de autonomia das crianças.

É responsabilidade dos adultos ajudarem a criança a agir por si mesma, a compreender suas emoções e sentimentos, e que são responsáveis por suas ações, como também decidir por si mesma, fazendo com que sigam as suas vontades e percepções ao seu redor. O mundo se encarrega de estimular a criança e se torna preciso dar essa liberdade para que se sintam confiantes em suas descobertas, mas sempre dando liberdade com responsabilidade. Deve-se observar as crianças dentro de suas necessidades de desenvolvimento, como dizia Maria Montessori “siga a criança”, e através dessa frase pode-se buscar o autoconhecimento para compreender os sentimentos pessoais e superar algumas barreiras que podem impedir de ver a criança como realmente deve ser vista, sendo capaz de realizar todas as atividades propostas de forma significativa e capaz.

O adulto tem uma grande importância na vida das crianças, e para libertá-las dos impedimentos pessoais é preciso a autolibertação interiormente. Se passa para as crianças dores, medos e sofrimentos que aconteceram em determinadas situações ao longo da infância pessoal, que podem travar o comportamento do adulto ao ver a criança como ela realmente é, são erros que se pode carregar e martirizar provocando sempre sofrimento. Quando criança, se aprende a se calar, afirmando um sentimento de inferioridade em relação ao adulto, o grito assustador que nos trava e assim por diante transmitindo de uma forma indireta e até mesmo direta para as crianças.

Diante desse ciclo que se repete entre opressores e oprimidos, é necessário a autoavaliação, diante dos comportamentos e necessidades diárias, meditando sobre as ações cotidianas, transformando-nos interiormente.

É de fundamental importância guiar as crianças em suas necessidades e observar o que elas precisam para levá-las a essas conquistas naturais, jamais limitando-as ao nosso orgulho e impedindo a sua liberdade. Se pode pensar, muitas vezes, que não vai conseguir chegar a tamanhas conquistas para ajudar a criança, mas é preciso reconhecer as falhas e limitações do ser humano, e a fase de adultos em preparação, analisando os processos. É preciso sempre colher e se autoavaliar em nossas ações, não só em relação a criança, mas em tudo que faz parte da nossa vida. É preciso autoconhecimento para se libertar do lugar que aprendemos a ser, para o lugar que devemos ser na vida das crianças. O adulto precisa compreender o seu papel de guia, jamais intervindo em situações que ela consiga se sair bem respeitando os processos e conquistas. É preciso está sempre passivo, sem tomar o lugar da criança respeitando-a por inteiro.

É ajudando a criança que se espera construir uma humanidade melhor. Olhando sempre para nós com olhos de resiliência diante do que vivenciar, se preparando enquanto adultos. É um dever para conosco e com nossas crianças.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula**. Principis, 2008.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em: <http://files.pedagogiahorizonte.webnode.com/200000247-cf52bd04d5/3159323.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- DAVIES, Simone. **A criança Montessori**. São Paulo: Nversos Editora, 2021.
- DUTRA, Luísa Módena. **Maria Montessori e a Fita de Papel Vermelho**. São Paulo: Comenius, 2015. 24 p.
- EPOGLOU, Alexandra. **O ensino de ciências em uma perspectiva freireana: aproximações entre teoria e prática na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Cap. 1. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-13112014-154742/publico/Alexandra_Epoglou.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.
- FERRARI, Márcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno**. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997. Disponível em: <http://funab.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Freire-1997.-Educacao-bancaria-e-educacao-libertadora-1-5.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- FREIRE, Paulo. Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, v. 1, 1987.
- KRAMER, Sonia *et al.* **Com a Pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Barueri: Manoele, 2017.
- MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: De um homem novo para um mundo novo**. São Paulo: Pioneira, 1980.
- MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. São Paulo: Kíron, 2017.
- MONTESSORI, Maria. **A educação e a paz**. Tradução de Sonia Maria Alvarenga Braga. São Paulo: Papirus, 2014.
- MONTESSORI, Maria. **A formação do homem**. São Paulo: Kíron, 2018.
- MONTESSORI, Maria. **O que você precisa saber sobre seu filho**. Internacional Portugal, 1966.

MONTESSORI, Maria. **O Segredo da Infância**. São Paulo: Kírion, 2019.

MONTESSORI, Maria; DE CARVALHO, Wilma Ronald. **Montessori em família**. Nórdica, 1987.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

RIGHETTI, Marcia. **A formação do educador montessoriano**. 2014. Disponível em: <http://omb.org.br/para-as-familias/formacao-do-professor#:~:text=Por%20Marcia%20Righetti&text=Aprendi%20que%20s%C3%A3o%20dois%20os,saber%20o%20que%20isto%20significa>. Acesso em: 25 ago. 2021.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

SALOMÃO, Gabriel. **Como o Adulto se Liberta de seus Erros em Montessori**. 2019. Disponível em: <https://larmontessori.com/2019/03/20/adulto-erros-montessori/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SANTIAGO, Eliete. Perfil do educador/educadora para a atualidade. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massangana, p. 113-119, 2006.

SELDIN, Tim. **Método Montessori na educação dos filhos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. 208 p.